



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES

EUNICE MARIA FERNANDES

DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS
DOS CONTO DE FADAS

João Pessoa – PB
2014

EUNICE MARIA FERNANDES

**DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS
DOS CONTO DE FADAS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Especialista em Educação.

Área de Concentração: Diversidade, linguagem e formas de interação

Orientadora: Rosilene Agapito da Silva Llarena

João Pessoa – PB
2014

F363d Fernandes, Eunice Maria

Desenvolvimento do processo de leitura e escrita através dos conto de fadas [Manuscrito]:

/ Eunice Maria Fernandes. – João Pessoa, 2014.

83p. : il.

Digitado.

Monografia (Especialização em fundamentos da educação e práticas pedagógicas e interdisciplinares)- Universidade Estadual da Paraíba, Pró- reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distancia, 2014.

“Orientação: Prof.^a Ms Rosilene Agapito da Silva Larena, Departamento de ciências biológicas sociais aplicada”

1. Leitura e escrita. 2. Contos de fadas. 3. Formação de leitores

I. Título

21. ed. CDD: 028.55

**DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS
DOS CONTOS DE FADAS**

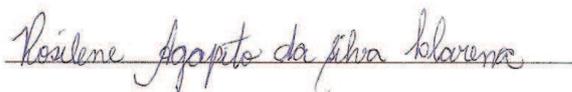
EUNICE MARIA FERNANDES

**Monografia apresentada ao Curso de Especialização da
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às
exigências para obtenção do título de Especialista em
Educação.**

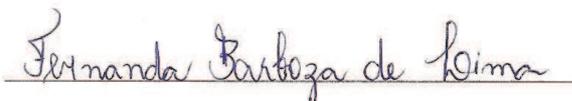
Área de Concentração: Diversidade, linguagem e formas de
interação

Aprovada em: 14/06/2014

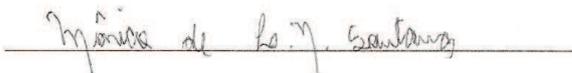
Banca Examinadora:



Profª Ms. Rosilene Agapito da Silva Llerena
(Orientadora - UEPB)



Profª Drª. Fernanda Barboza de Lima
(Examinadora - UEPB)



Profª. Drª Mônica de Lourdes Neves Santana
(Examinadora - UEPB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus que é minha esperança e fonte de misericórdia, a toda minha família principalmente as minhas filhas **Raquel e Ruth**, ao meu esposo **José Severino**, a minha orientadora **Rosilene Agapito** e em especial a Cristovam (*in memoriam*) que sempre foi e será para mim fonte de amor, ensinamentos e gratidão.

AGRADECIMENTOS

A *Deus*, por seu amor e fidelidade em minha vida, me concedendo luz, sabedoria e paz.

Ao meu esposo, José Severino, pela sua paciência, incentivo, força, carinho, bondade e amor nos momentos mais difíceis.

As minhas filhas queridas, Raquel e Ruth Venâncio, pela ajuda na realização dessa especialização, compreensão na minha ausência, amorosidade e carinho em todas as etapas vividas para a consecução desse sonho.

A minha enteada, Jousianny Patrício, e as minhas sobrinhas Thaianne e Thaíssa Venâncio pelo apoio, colaboração, ensinamentos e paciência no momento em que precisei.

A minha orientadora, Professora Mestre Rosilene Agapito da Silva Llarena, pela confiança, apoio, motivação, ensinamentos, divisão de conhecimento, ao longo desse trabalho. Estendendo meu agradecimento a todos os professores que contribuíram direta ou indiretamente para a minha formação nessa especialização. Meu eterno agradecimento.

A todos meus colegas da Pós-Graduação, pelo convívio, colaboração, ensinamentos compartilhados, experiências e alegrias vividas ao longo desse período.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profissionalizante Professora Maria do Carmo de Miranda e a todos seus integrantes, pela oportunidade e contribuição para a concretização desse trabalho.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire.

RESUMO

FERNANDES, Eunice Maria. **Desenvolvimento do processo de leitura e escrita através dos conto de fadas.** João Pessoa, 2014. 83 f. Monografia de Especialização – Curso de Especialização Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2014.

Esse trabalho trata-se de uma pesquisa sobre a importância dos Contos de Fadas no processo de formação de leitura e escrita no ensino fundamental I da Estadual de Ensino Fundamental Médio Profissionalizante Professora Maria do Carmo de Miranda. Foram abordados tópicos sobre leitura e escrita e apresentada uma contextualização dos contos de fadas e sua importância no processo de aprendizagem. Tivemos como objetivo analisar o desenvolvimento do processo de leitura e escrita através dos contos de fadas, verificar as ações de incentivo à formação de leitores e escritores e contribuir para o processo de aquisição à leitura e à escrita. Ao longo dessa pesquisa é possível observar relatos de vivências em sala de aula, mostrando dificuldades e possíveis soluções para os problemas encontrados. Pontos que dificultam o processo de aprendizado também serão apresentados, como por exemplo, o não acompanhamento dos pais na educação de seus filhos, a falta de infraestrutura escolar como influência no ensino de qualidade, entre outras. Para confirmar ou negar a importância e eficácia do uso dos contos de fadas com crianças do 1º ano do ensino fundamental, foram aplicados questionários aos professores, à equipe técnica e aos alunos.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Contos de fada. Formação de leitores. Dificuldades.

ABSTRACT

This work is a research about the importance of Fairy Tales in the training process of reading and writing in elementary school of the Estadual de Ensino Fundamental Médio Profissionalizante Professora Maria do Carmo Miranda. Reading and writing topics have been addressed and presented a contextualization of fairy tales and their importance in the learning process. The aim of this work was analyze the development of reading and writing process through fairy tales, check the actions to promote training of readers and writers, and to contribute for the acquisition of reading and writing process. Throughout this research, it was possible to observe reports of experiences in the classroom, showing difficulties and possible solutions to problems encountered. Points that hinder the learning process also will be presented, such as, the non-accompanying parents in their children's education, the lack of school infrastructure as an influence on quality education, among others. To confirm or deny the importance and effectiveness of the use of fairy tales with children from 1st year of elementary school, have been applied questionnaires to teachers, technical staff and students.

Keywords: Reading and writing. Fairy tales. Training of readers. Difficulties.

LISTA DE ABREVIATURAS E / OU SIGLAS

EEFMP – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profissionalizante
Professora Maria do Carmo de Miranda

PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

PNLEM – Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio

PROLER – Programa Nacional de Incentivo à Leitura

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1 – O bairro de Jaguaribe em João Pessoa - PB

Quadro 1 – Respostas dos professores referente à formação de leitores por meio dos contos de fadas.

Quadro 2 – Fatores essenciais para formação de futuros leitores e escritores

Quadro 3 – Colaboração dos professores para a formação de leitores e escritores

Quadro 4 – Influência dos contos de fadas no processo de leitura e escrita do Ensino Fundamental I.

Quadro 5 – Como trabalhar os contos de fada no Ensino Fundamental I.

Quadro 6 – Contos de fadas mais importantes para o processo de leitura e escrita.

Quadro 7 – O trabalho com os contos de fadas.

Quadro 8 – Interferência dos contos de fadas no processo de leitura e escrita

Quadro 9 – Ações de incentivo à leitura e à escrita propostos pela escola

Quadro 10 – Ações de incentivo à leitura e escrita propostos pelo professor, em sala de aula.

Quadro 11 – Importância dos contos de fadas.

Quadro 12 – Aprendizagem com os contos de fada.

Tabela 1 – Influência da infraestrutura escolar junto ao trabalho com contos de fadas

Tabela 2 – Contos de fada preferidos pelos alunos

Tabela 3 – Leitura dos contos de fadas feita pelos pais.

Tabela 3 – Tipo de leitura favorita.

Tabela 5 – Contado com contos de fadas fora da escola.

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
<i>ABSTRACT</i>.....	9
LISTA DE ABREVIATURAS E / OU SIGLAS.....	10
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	11
1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Justificando a proposta investigativa.....	16
1.2 Objetivos:.....	17
2 METODOLOGIA.....	19
2.1 Tipologia da pesquisa.....	19
2.2 Universo e amostra da pesquisa.....	20
2.3 Área geográfica de execução da pesquisa.....	21
2.4 Coleta de dados e detalhamento.....	22
3 A PROBLEMÁTICA DA PESQUISA FRENTE AOS CONCEITOS EDUCACIONAIS DE LEITURA E ESCRITA.....	28
3.1 O problema de pesquisa.....	28
3.2 O ensino fundamental I: releitura do processo.....	30
3.3 Descrevendo o processo de leitura e escrita no ensino fundamental I da Escola Estadual de Ensino Fundamental Médio Profissionalizante Professora Maria do Carmo de Miranda.....	32
3.4 Olhar sobre o processo de ensino-aprendizagem e aquisição da leitura e escrita...	34
3.5 Os desafios do educador frente ao processo de aquisição de leitura e escrita.....	36

4	CONQUISTANDO A LEITURA E A ESCRITA ATRAVÉS DOS CONTOS DE FADA.....	39
4.1	Conceitos e discussões sobre leitura e escrita.....	39
4.2	A magia dos contos de fada: histórico, conceitos e apreciações.....	42
4.3	Ações de incentivo à leitura e à escrita através dos contos de fada.....	44
5	RESULTADOS DE PESQUISA.....	49
5.1	Questionários professores.....	49
5.2	Questionários corpo técnico.....	61
5.3	Questionários alunos.....	62
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
	REFERÊNCIAS.....	69
	APÊNDICES.....	71
	APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores e equipe técnica.....	72
	APÊNDICE B – Questionário aplicado aos alunos.....	75
	APÊNDICE C – Atividades aplicadas aos alunos.....	76
	APÊNDICE D – Ficha de observação das aulas envolvendo os contos de fadas.....	77
	ANEXOS.....	78
	ANEXO A – Atividades realizadas pelos alunos.....	79
	ANEXO B – Fotos das atividades realizadas.....	80

1 INTRODUÇÃO

A leitura e escrita nos posicionam no mundo. São nos primeiros anos escolares que a criança aprenderá a ler, escrever, compreender melhor o mundo, criar suas histórias, e, entre outros fatores, a direcionar suas formações ao longo da vida. Por isso é preciso que a leitura seja prazerosa e atrativa para que os alunos, também, tenham interesse em escutar as histórias, aprender a ler, escrever e desenvolver diversas outras habilidades.

O hábito da leitura está diretamente ligado às motivações que são transmitidas. Segundo Bamberger (1987, p. 70) “a leitura começa com a satisfação de interesses e necessidades inatas, passa depois à percepção dos benefícios proporcionados pela leitura, para chegar finalmente a uma ligação regular com os livros”.

As motivações podem ser dadas de diversas formas: na família, no meio social, na escola. Esta última pode proporcionar situações incentivadoras da leitura e da escrita por meio de materiais e procedimentos didáticos da própria infraestrutura oferecida – como, por exemplo, um cantinho da leitura – de corpo docente preparado entre outros fatores.

Segundo Freire (1989), a escola precisa respeitar os saberes dos educandos e relacionar esses saberes com os conteúdos ensinados.

Para despertar nas crianças o gosto pela leitura é importante que a escola observe os diferentes interesses que existem em cada faixa etária, as quais segundo Bamberger apud Alves (1987, p. 3)

cada fase tem um interesse distinto; de 2 a 6 anos - idade dos livros de gravura; de 5 a 9 anos - idade dos contos de fadas; de 9 a 12 anos - interesse por temas mais reais e concretos; dos 12 aos 15 anos - temas românticos para as meninas e aventuras para os meninos; dos 14 aos 17 anos - período de uma leitura mais crítica e exigente.

Tido o exposto, escolhemos trabalhar nessa pesquisa com crianças na faixa etária entre 5 a 9 anos cujo interesse é latente pelos contos de fadas. A decisão de trabalhar com

este gênero textual (os contos de fada) decorre de se acreditar que ele influencia como fator de motivação para despertar o hábito da leitura e da escrita.

A leitura e a escrita contribuem para que nos tornemos atores sociais ativos, que participemos de maneira real da sociedade em que vivemos. Segundo Brito (2010, p. 2)

é por meio da leitura que podemos formar cidadãos críticos, uma condição indispensável para o exercício da cidadania, na medida em que torna o indivíduo capaz de compreender o significado das inúmeras vozes que se manifestam no debate social e de pronunciar-se com sua própria voz, tomando consciência de todos os seus direitos e sabendo lutar por eles.

Tais fatores são de grande importância, principalmente na sociedade atual, uma sociedade contemporânea na qual a maioria da população busca novos conhecimentos e aprendizados na procura de acompanhar os processos de informações e saberes que nos são disponibilizados. Saber ler e escrever de maneira crítica significa viver e se expressar de maneira ativa na sociedade em que vivemos.

Sobre esta sociedade contemporânea, alguns autores a exemplo de Marttelart (2002) a classificam como sociedade da informação, dos avanços tecnológicos os quais nos ligam a vários links e informações com rapidez e variedade. Nela, as tecnologias possibilitam a vastidão de informações. Essa realidade nos leva a refletir: como a educação se insere nesse contexto? O que precisa ser mudado para acompanhar esses avanços? O que é necessário para que a educação e os alunos sejam beneficiados com as mudanças da sociedade atual? Como se dá o processo de aquisição do conhecimento?

Essas reflexões fazem-nos olhar outros fatores que influenciam diretamente na educação, na aquisição do conhecimento e no incentivo à leitura. As diferenças sociais e o afastamento das classes menos favorecidas dos polos de modernização que asseguram, por exemplo, o acesso ao computador é um fato preponderante.

Como cita Belluzzo e *et al.* (2008, p. 2)

a chamada globalização aprofundou as diferenças entre as nações privilegiadas e as menos favorecidas, aumentando o abismo social,

econômico e educacional entre elas. O acesso amplo e irrestrito à informação, mediado pela análise crítica cria a oportunidade de constituição de uma sociedade mais consciente de sua cidadania, capaz de reagir às desigualdades e transformar-se.

De acordo com essas realidades frente à sociedade, caracterizada com sendo da informação, fica claro que algumas práticas pedagógicas e paradigmas educacionais precisam ser mudados para de fato acompanharem os benefícios que essa sociedade nos traz. Como afirma Moraes (1997, p.27)

para educar na era da informação ou na sociedade do conhecimento é necessário extrapolar as questões de didática, dos métodos de ensino, dos conteúdos curriculares, para poder encontrar caminhos mais adequados e congruentes com o momento histórico em que estamos vivendo.

Outro fator observado é que muitos alunos da rede estadual passam para outras turmas sem o domínio dessas habilidades e, por diversos motivos não se sentem atraídos em aprendê-las. Isso pode se dar por 'n' fatores entre eles e pela falta de dinâmica e didática adequadas dos professores para lidar com esse tipo de realidade. Além disso, a maioria dos alunos não tem acompanhamento dos pais no processo de aprendizado, a infraestrutura de algumas instituições é precária, e por fim, o estudante não encontra motivação nos ambientes que frequentam.

Diante desse contexto, sentimos a necessidade de aprofundar algumas questões como:

- Qual a importância dos contos de fadas no processo de formação de leitores e escritores?
- Quais fatores contribuem para a formação de leitores?
- Como despertar nas crianças o gosto pela leitura?
- A estrutura escolar influencia no processo de leitura e escrita?

Para responder estas e outras indagações dividimos este trabalho em 4 seções. A primeira traça os caminhos metodológicos da pesquisa, a segunda explicita nossa problemática frente aos conceitos educacionais necessários para o desenvolvimento deste trabalho, fazendo a descrição do processo de aquisição da leitura e da escrita no Ensino Fundamental I da Escola

Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profissionalizante (EEFMP) Professora Maria do Carmo de Miranda; a terceira discute os conceitos de leitura e escrita e os contos de fadas como motivadores do processo de aquisição dessas habilidades; o quarto e último traz os resultados da pesquisa.

1.1 Justificando a proposta investigativa

Alguns motivos nos levou a escolha desse tema como projeto de aprendizagem. O primeiro deles está na percepção de que os alunos na faixa etária dos 5 a 9 anos interessam-se fortemente por contos de fadas e nos benefícios que esse gênero proporciona aos pequenos aprendentes.

Como afirma Bettelheim (1978, p. 82)

os contos de fadas oferecem figuras nas quais a criança pode externalizar o que se passa na sua mente, de modo controlável. Os contos de fada mostram à criança de que modo ela pode personificar seus desejos destrutivos numa figura, obter satisfações desejadas de outra, identificar-se com uma terceira, ter ligações ideais com uma quarta e daí por diante, como requeiram suas necessidades momentâneas.

Esse gênero nos proporciona a possibilidade de despertar nos alunos o interesse pela leitura e o fascínio por histórias encantadas. Através dessas leituras é possível que os alunos criem suas próprias histórias e manifestem suas visões de mundo e fatos. Além disso, o professor tem a possibilidade de utilizar o gênero conto de fadas para outras disciplinas. De acordo com Ferreira e Pretto (2005, p.4):

as histórias infantis oportunizam atividades que objetivam a interdisciplinaridade na alfabetização tornando esta menos cansativa e repetitiva para as crianças. Ao trazeremos o mundo da imaginação dos contos para a realidade das crianças conseguimos abordar algumas temáticas que puderam ser trabalhadas dentro dos objetivos da educação infantil.

A escolha do tema para desenvolvimento desta pesquisa se deu, também, devido

o interesse em despertar nos alunos o gosto e o hábito da leitura, expondo novas histórias para que esses possam criar novos conceitos e personagens, sendo assim aflorada a imaginação e criatividade dos mesmos e também a formação de leitores críticos.

Os contos de fada foram escolhidos por incentivar o uso da imaginação de uma maneira encantada, mágica. Nesse sentido, Gabriel Chalita, (2003, p. 10) observa que

sem o passaporte mágico, dessas narrativas, é difícil conceber viagens, aventuras, temores, medos e receios imaginários fundamentais ao nosso desenvolvimento intelectual e emocional.

A inspiração para trabalhar com esse gênero de maneira inovadora e eficaz veio de experiências passadas enquanto educadora que trouxeram resultados inesperados como o desenvolvimento e o interesse pela leitura. Este fator nos levou à busca pelo aprofundamento concretizado neste trabalho. Diante do exposto, apresentamos os objetivos desta pesquisa:

1.2 Objetivos

✓ GERAL

Analisar o desenvolvimento do processo de leitura e escrita por meio dos contos de fadas no Ensino Fundamental I da Estadual de Ensino Fundamental Médio Profissionalizante Professora Maria do Carmo de Miranda.

✓ ESPECÍFICOS

- Descrever o processo de leitura e escrita na escola selecionada;
- Identificar os conceitos de leitura e escrita utilizados;
- Entender o processo de ensino-aprendizagem por meio dos contos de fada, no que concerne o desenvolvimento da leitura e escrita;
- Verificar as ações de incentivo à leitura e à escrita por meio dos contos de fada;

- Contribuir para o processo de aquisição da leitura e da escrita dos alunos citados por meio de atividades incentivadoras possibilitadas pelos contos de fadas.

2 METODOLOGIA

Nesse tópico serão discutidos a tipologia da pesquisa, o universo e amostras, a área geográfica de execução, e a coleta de dados e o seu detalhamento. Acreditamos que é importante estabelecer métodos científicos para o desenvolvimento de pesquisas para que essas tenham validade, fundamento e práticas que sirvam como base para o desenvolvimento do trabalho científico. As escolhas dos procedimentos, a serem seguidos, servem também como norte e afunilamento dos caminhos que podem levar ao alcance dos objetivos desta pesquisa.

2.1 Tipologia da pesquisa

Este trabalho tem como tipos de pesquisas a qualitativa, bibliográfica, descritiva e pesquisa-ação. A abordagem qualitativa foi escolhida devido à importância que possui na área educacional, pois tem maior abrangência nos dados coletados para a pesquisa e posterior análise.

O método qualitativo possibilita a observação rica e complexa presentes nas interações e nas práticas pedagógicas ocorridas no ambiente escolar, possibilitando-nos o entendimento de fatos que ocorrem no dia a dia do processo de ensino e aprendizagem e a busca por soluções de problemas encontrados, guiando-nos a caminhos que devemos percorrer para uma educação de melhor qualidade.

Segundo Mynayo *et al* (1993, p. 21 - 22)

a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variantes.

A abordagem qualitativa se adapta ao nosso tipo de trabalho e sujeitos de pesquisa, visto que, na maioria das vezes esses sujeitos são os alunos, os quais apresentam diferentes bagagens de vida, sendo necessária a observação de um todo.

Nossa pesquisa é bibliográfica pois tem como base materiais já elaborados, como por exemplo livros, artigos, estudos; os quais servem como base e fundamentação para nossas hipóteses e investigações. Esse tipo de pesquisa nos enriquece sobre o assunto pesquisado, dando aporte para iniciar os estudos. Para Fonseca (2002, p. 32)

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de websites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

É de grande importância ter conhecimento de trabalhos já desenvolvidos sobre o tema o qual foi escolhido trabalhar. Este procedimento auxilia na confirmação ou negação das hipóteses levantadas, nos conhecimentos dos conceitos acerca desse tema, em resumo, serve para abranger as ideias e conhecimentos sobre o assunto.

Outra classificação atribuída à nossa pesquisa é a descritiva, pois esta descreve características dos alunos e do processo de ensino da leitura e da escrita no ambiente escolar trabalhado, fazendo uso de questionários e observação sistemática, o que caracteriza esse tipo de pesquisa. Almeida (1996, p. 104) afirma que

Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação.

Observamos que essa realidade está presente em nossa investigação, a qual busca registrar e analisar dados coletados no ambiente escolar que se encaixam no nosso trabalho, procurando também causas e consequências das realidades observadas.

2.2 Universo e amostra da pesquisa

Com o objetivo de resgatar e motivar o interesse pelos contos de fadas, pelo mundo da fantasia e imaginação, tomamos como universo de pesquisa a EEFMP Professora Maria do Carmo de Miranda, situada à rua João Luiz Ribeiro de Moraes, 279 no bairro de Jaguaribe, na zona urbana da cidade de João Pessoa na Paraíba.

Atualmente, a escola atende a uma demanda de quatrocentos e sessenta e dois alunos sendo 21 da Escola Multifuncional, 125 do Ensino Fundamental I, 37 do Ensino Médio Regular, 106 do magistério, 173 do secretariado, distribuídos nos turnos manhã e tarde e uma turma do terceiro ano do secretariado à noite.

A escola dispõe de 85 funcionários, assim distribuídos: uma diretora, uma vice-diretora, duas supervisoras escolar, uma orientadora, uma coordenadora dos primeiros saberes da infância, três coordenadores, três bibliotecários, três merendeiras, uma secretária, quatro auxiliares de secretaria, dez auxiliares de serviços gerais, uma inspetora de alunos, dois porteiros, um interprete, um assessor para assistência administrativa geral, quatro agentes administrativos, dois vigias, um apoio à informática e 45 professores sendo oito do Ensino Fundamental I e 37 distribuídos no Ensino Médio Regular, no magistério e secretariado.

A sua estrutura física consta de dez salas de aula, uma diretoria, uma secretaria, uma sala de professores, uma sala de coordenação, um laboratório de informática, bem equipado, em funcionamento inicial, uma biblioteca que se encontra fechada e uma sala de recursos que atende às crianças portadoras de necessidades especiais.

É relevante enfatizar que as condições físicas das salas de aula não são as melhores: são pequenas, quentes e escuras, com pouca ventilação. A Escola está sendo reformada, só que a obra encontra-se paralisada, porém funcionando nos três turnos, sem uma sala para

funcionamento da biblioteca. Os livros de literatura infantil são utilizados nas salas de aula do Ensino Fundamental I.

Algumas das dificuldades acima citadas são questionadas, como por exemplo, a relação com o processo de formação de leitores e desenvolvimento da escrita.

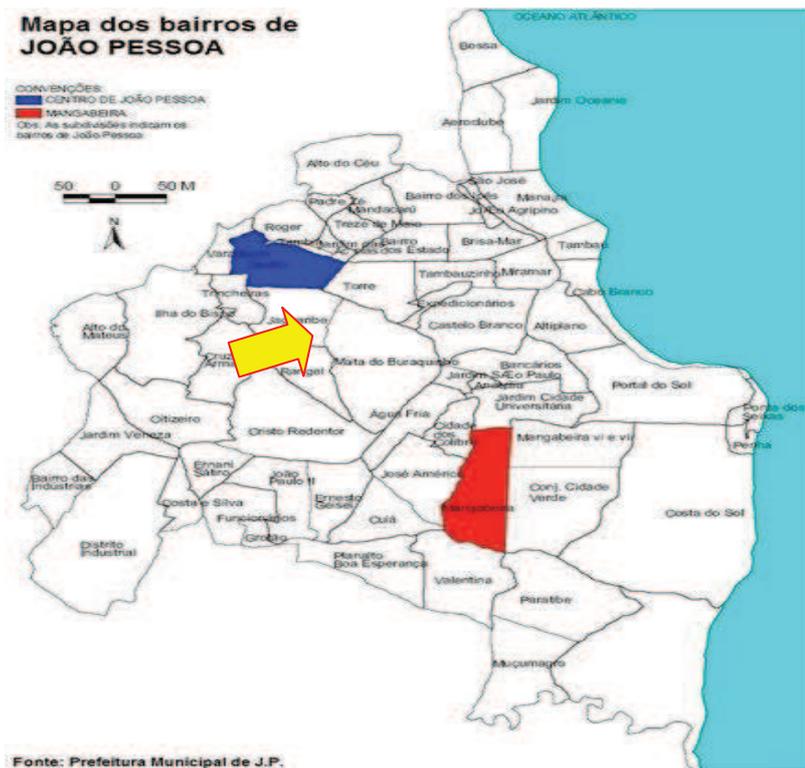
Como amostra de pesquisa escolhemos as salas de aulas do ensino fundamental I compostas por crianças na faixa etária entre 5 e 9 anos, idade em que, como já afirmamos, os contos de fadas estão presentes na imaginação e que, acreditamos conseguir despertar nos alunos o gosto pela leitura.

2.3 Área geográfica de execução da pesquisa

A escola está situada num bairro central (mapa 1), dotado de infraestrutura completa, que abriga um segmento mediano de renda. Sua paisagem urbana preserva traços de um tempo passado ainda bastante presente, a despeito do movimento frenético registrado em sua principal avenida (a Vasco da Gama), que interliga o bairro ao centro e à zona sul da cidade. Jaguaribe é área de ligação com a zona sul da cidade, constituída, em sua maior parte, de bairros pobres, carente de infraestrutura urbana adequada e, por conseguinte, habitado por uma população de baixa renda.

A comunidade escolar é constituída, em sua maioria, por alunos residentes no próprio bairro e em áreas circunvizinhas, possui baixo poder aquisitivo caracterizado pelo subemprego e desemprego. É uma comunidade composta de pessoas de baixa escolarização, semianalfabetas, que trabalham como vendedores ambulantes, domésticas, biscateiros e outros.

Mapa 1- O bairro de Jaguaribe em João Pessoa-PB



É verdade que o visual do casario das avenidas principais do bairro de Jaguaribe refletem a presença.

2.4 Coleta de dados e detalhamento

Para coleta de dados foram utilizados questionários, formulários, observação e atividades planejadas e construídas exclusivamente para as crianças selecionadas para esta pesquisa. Os questionários aplicados junto aos professores e equipe técnica serviram para a busca por melhorias no desenvolvimento da formação de leitores, para causar reflexão nos sujeitos questionados, que foram professores, supervisor e diretora da escola, além da coleta de informações sobre os conceitos e trabalhos desenvolvidos sobre a aquisição da leitura e escrita por meio dos contos de fadas. Os formulários com alunos serviram para a confirmação da efetividade ou não do trabalho de aquisição da leitura e escrita por meio dos contos de fadas. Os formulários são questionários adaptados à realidade da faixa etária dos alunos que ainda não responder por escrito. As entrevistas aplicadas aos discentes, as respostas foram redigidas pela professora.

Com relação ao questionário, propriamente dito, Gil (1999, p. 128) define como

técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito, as pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

A observação foi utilizada devido à oportunidade de maior aproximação e contato direto com a escola e os acontecimentos que colaboram ou não para a formação de leitores. Segundo Ludke e André (1986, p. 46)

(...) o observador acompanha in loco as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar aprender a sua visão de mundo, isto é o significado que eles atribuem a realidade que o cerca e as suas próprias ações.

O que possibilita o observador encontrar soluções para fatos que precisam ser mudados para que os alunos adquiram o saber de ler e escrever. Para esta pesquisa, foram observados os seguintes pontos:

- ✓ Papel dos contos de fada no auxílio ao ensino;
- ✓ Liberdade de escolha;
- ✓ Criatividade do alunado;
- ✓ Projetos de leitura aumentam o interesse do aluno em estar na escola, no empenho em aprender?;
- ✓ Desenvolvimento da leitura;
- ✓ Desenvolvimento da escrita;
- ✓ A interdisciplinaridade;
- ✓ Desempenho nas atividades escolares;
- ✓ Os contos atribuem ensinamento restritos ao âmbito escolar ou também a vida pessoal do discente?

O papel dos contos de fada no auxílio ao ensino foi observado por meio da exibição e trabalho dos contos de fada em sala de aula, observando qual função esse gênero desempenha no processo ensino-aprendizagem.

A liberdade de escolha diz respeito ao ter domínio do que se quer ler, o analisar da vontade do aluno e o que esse fato traz para o interesse em viver esse mundo que é a leitura. Essa liberdade brotou nos alunos o querer ler, saber acerca daquilo que foi escolhido. A não imposição da leitura obrigatória, como por exemplo de livros paradidáticos escolares, com perguntas e respostas já prontas sobre a leitura realizada, desperta no aluno o gosto por ler aquilo que se foi escolhido.

A criatividade do alunado é ponto de extrema importância para o seu desempenho, pois mostra aquilo que foi aprendido além do ensinado, transpassa o padrão. A afloração da criatividade dos alunos pôde ser observada no desenvolver das atividades como, por exemplo, na criação de uma nova história, no contar de história no espaço teatro mágico, nas pinturas dos desenhos, e no decorrer do ano.

Projetos de leitura aumentam o interesse do aluno em estar na escola, no empenho em aprender? Desenvolver projetos que tirem os alunos da rotina contribui para a diminuição da evasão escolar, fato observado na frequência dos alunos na chamada, e essas mudanças também contribuem para o empenho nas atividades desenvolvidas.

O *Varal da Leitura* (ver ANEXO B), onde livros eram expostos em varais, e a sala de aula ornamentada com árvores, tapetes e bolas, lembrando bosques, encantava as crianças e as estimulavam a querer participar do momento, escolhendo livros e sentando-se nos tapetes para fazer leituras ou foliar.

A mesmice cansa o aluno, o previsível não desperta a vontade de viver o “sempre igual”. É preciso que projetos sejam desenvolvidos para quebra da rotina, para que os discentes tenham vontade de estar naquele ambiente e participar do processo de aprendizado.

O desenvolvimento da leitura e da escrita puderam ser observados ao longo do anos através das atividades desenvolvidas, as quais serão descritas posteriormente.

A perspectiva da interdisciplinaridade fica clara, salvo as devidas limitações, com a apresentação dos contos, as ligações feitas pelas crianças entre uma disciplina e outra. Mostrando que o contar de história não fica restrito à disciplina de português, mas expande para exercícios matemáticos, geográficos, cuidados com o meio ambiente, e inclusive com vivências das crianças, os quais eles fazem relatos e ligação com o que está sendo lido em sala de aula.

O desempenho nas atividades escolares foi observado continuamente, e conseqüentemente a evolução dos alunos nas atividades. Alguns que não tinham participação foram desenvolvendo aptidões para serem mais participativos e empenhados na resolução das atividades. Por observar que os contos de fada eram de grande interesse dos alunos, muitas das atividades eram relacionadas a esse gênero, o que facilitava o envolvimento dos discentes.

Os contos atribuem ensinamentos restritos ao âmbito escolar ou também a vida pessoal do discente? O foco também nas áreas atingidas na vida do aluno era de extremo valor a ser observado. Como foi visto, por meio de práticas interdisciplinares, a leitura das histórias infantis não ficaram restritas ao âmbito escolar, as crianças levavam os ensinamentos, as lições de moral para suas vidas e também associavam as suas vivências os fatos relatados nos livros. Exemplo do uso de lições de moral compartilhadas pelos alunos era quando os coleguinhas faziam uma ação e algum aluno trazia a consequência para o ato, relacionando aos contos apresentados.

Os pontos observados são de grande importância para nortear a pesquisa, a busca e o compartilhamento por ações que melhorem o interesse dos alunos em aprender. Essas observações puderam, em sua maioria, serem realizadas por meio do desenvolvimento de atividades, as quais tiveram a seguinte sequência:

Atividades aplicadas:

A primeira atividade consistiu na exposição dos contos de fadas para que os alunos tivessem contato e escolhessem o livro de sua preferência para leitura a ser realizada pela professora. A escolha dos livros foi efetivada individualmente pelos alunos para que esses folheassem e fizessem uma leitura de acordo com os seus conhecimentos e as ilustrações presente nos livros. A leitura foi antecipada pelos educandos, com base nas ilustrações e questionamentos feitos pela professora, cada aluno falava sobre o que conhecia dos livros escolhidos. A partir dessa escolha, a turma realizou a seleção do livro para ser lido pela professora para toda a turma.

O reconto e a leitura juntamente com a professora e o conhecimento de mundo dos alunos resultou na socialização dos pequenos e despertou a curiosidade destes. Atingindo

assim o primeiro passo para o interesse pelo mundo da leitura, a curiosidade, a vontade de saber mais.

Objetivou-se que esta atividade despertou o interesse e o gosto pela leitura, incentivando para formar crianças participativas e emissoras de opiniões, dando também a liberdade de escolha pelo livro de preferência do aluno.

Na segunda atividade foi utilizado o alfabeto móvel para escrita do título da história e outras palavras relacionadas ao livro lido, onde cada aluno escolhia as letras para formulação das palavras presentes no título. Realizou-se então a reescrita das palavras com auxílio da professora. Essa atividade teve como objetivo o desenvolvimento da escrita, o reconhecimento das letras, dos sons, como também da leitura, de saber reconhecer o que foi lido e saber passar para a escrita.

A terceira consistiu em várias atividades desenvolvidas para compilação de um livro, nas quais tem como base os contos de fadas. Consistem em atividades como: recorte e colagem, lista temática, desenhos e pinturas, palavras cruzadas, produção textual, escrita de frases a partir das gravuras de personagens, identificação de personagens a partir das suas falas e títulos das histórias, problemas matemáticos, interpretação de textos orais e com base em gravuras, entre outras. As atividades listadas foram organizadas em forma de livro.

Na quarta atividade, a criatividade foi desenvolvida também na escrita de uma nova versão, Chapeuzinho Verde, com base nos conhecimentos prévios dos alunos em relação à história original de Chapeuzinho Vermelho.

A nova versão foi realizada coletivamente e teve a professora como escriba, em que cada aluno opinava como a história se desenvolvia, para a professora escrever e eles copiarem do quadro e fazer cada um à sua ilustração. Ao final, a história Chapeuzinho Verde de cada aluno foi confeccionado num livrinho. Os trabalhos desenvolvidos pelas crianças foram expostos no pátio da escola para alunos, professores e familiares.

Na quinta, fez-se uso da interdisciplinaridade, a qual a leitura dos contos oportunizou. Uma delas foi o ensino da importância de cuidar do meio ambiente, das ciências da natureza, em que os alunos se encantaram em participar na construção do bosque e plantações presentes nos contos de fadas lidos em sala de aula. O objetivo foi trazer as histórias dos livros lidos para a realidade das crianças, facilitando a fixação do

aprendizado e a possibilidade de ensinar coisas novas, como por exemplo, o cuidado com o planeta, a importância das plantas.

A sexta atividade foi intitulada como *O Teatro Era Uma Vez*, onde voluntários fizeram a releitura dos contos de fadas anteriormente lidos pela professora, agora sendo eles os leitores. Os alunos que ainda não sabiam ler fluentemente contavam a história escolhida de acordo com as ilustrações, sua imaginação e criação. Todos participaram de maneira ativa e criativa.

O interesse e participação no desenvolvimento da leitura eram nítidos nos alunos, pois todos queriam ser o primeiro a contar sua história, a qual toda a turma esperava ansiosamente e com atenção.

A dramatização da música A Linda Rosa Juvenil foi a última atividade, inspirada no conto de fada A Bela Adormecida. Foi realizada no pátio da escola para que todos pudessem assistir a apresentação dos pequenos. Para o sucesso do desenvolvimento dessa atividade, foram realizados ensaios frequentes com os alunos.

Essas atividades foram prazerosas e dinâmicas, abarcando também diversas áreas da educação, sendo então interdisciplinares. Por meio delas foi possível educar em diversos sentidos, tendo a leitura como ponto de partida. O objetivo almejado pela professora foi atingido, visto que os alunos tiveram o gosto pelo mundo da leitura de maneira divertida e incentivadora para leitura de próximos textos.

3 A PROBLEMÁTICA DA PESQUISA FRENTE AOS CONCEITOS EDUCACIONAIS DE LEITURA E ESCRITA

Neste tópico será discutido o problema de pesquisa, a releitura do processo no Ensino Fundamental I, a descrição do processo de leitura e escrita, o olhar sobre o processo de ensino-aprendizagem e aquisição da leitura e escrita, e os desafios do educador frente ao processo de aquisição de leitura e escrita.

Serão aqui partilhadas experiências, problemas, expectativas e soluções para alguns dos problemas enfrentados pelos os professores de todo um país, os quais compartilham de uma mesma dificuldade vivida por outros docentes. A partir dessa realidade, almeja-se dividir as experiências positivas e as soluções encontradas para que outros professores possam também obter resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem e para que busquem e encontrem caminhos para melhorias do ensino e da aprendizagem do alunado.

3.1 O problema de pesquisa

Para o desenvolvimento do hábito da leitura na criança é preciso que esta tenha contato com textos. Os professores possuem papel fundamental nesse desenvolvimento e apresentação dos pequenos ao mundo da leitura, visto que, a maioria das crianças presentes nas salas de aula do ensino público brasileiro, possui contato com os livros apenas no ambiente escolar. Como afirma Martins (1984, p. 25),

principalmente no contexto brasileiro, a escola é o lugar onde a maioria aprende a ler e escrever, e muitos têm talvez sua única oportunidade de contato com os livros, estes passam a ser identificados com os livros didáticos.

Por esse e outros motivos, os projetos de leituras são desenvolvidos em escolas públicas, visando o interesse do aluno pela leitura e o aprendizado em geral colocando a escola como ponto de partida para uma longa jornada de leitura.

Os contos de fadas detêm bastante a atenção dos alunos por se tratarem de um tema de interesse deles, por estarem imerso num mundo de fantasias. É importante a apresentação da leitura desde cedo às crianças e que essa faça parte do mundo vivido pela criança, como podemos observar na afirmação de Antoniacomi *et al* (2011, p. 7)

a leitura é uma prática que deve ser iniciada desde cedo com as crianças, e esta a princípio se dá através do contato com o mundo da fantasia, do imaginário dos livros infantis, se as crianças tiverem contato com esse universo desde pequenas certamente se desenvolverão melhor cognitivamente, afetivamente e socialmente. O ato de ler se faz uma constante em nossas vidas desde que começamos a compreender o mundo que nos cerca.

O contato com a leitura desde cedo é o ponto de partida para o aprendizado das palavras. É o estímulo para ativar a imaginação, para o melhor conhecimento da linguagem, para evitar futuras dificuldades em turmas posteriores e também a participação ativa na sociedade em que vive.

O processo de leitura, seja ela de mundo ou textual, deve ser realizado pelo aluno de maneira que ele expresse a sua opinião, visão de mundo e dos fatos que os circulam. Assim como o processo de alfabetização, deve também ter participação ativa do aluno, como afirma Freire (1981, p. 13)

enquanto ato de conhecimento e ato criador, o processo de alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem.

O educador é fundamental no processo de leitura e de alfabetização, como também de entender e estimular os a terem uma visão crítica do mundo em que vivem, sendo capazes de desenvolver leituras e imaginação para construir novas histórias e suas visões de mundo.

Para que sejam formados leitores críticos é preciso que o professor seja de fato um sujeito ativo na sociedade. Machado (2001, p.45) afirma que “não se contrata um instrutor de natação que não sabe nadar, no entanto, as salas de aula brasileira estão repletas de pessoas que apesar de não ler, tentam ensinar”.

É preciso novas dinâmicas no ensino para que os alunos tenham interesse e

vontade de permanecer numa sala de aula, de voltar à escola.

O desenvolvimento do processo de aquisição da leitura e escrita na escola apresenta dificuldades. A oferta de textos e atividades inovadoras que incentivem a leitura, coloca o papel do educador como mola propulsora deste processo que deve estar aberto às novas experiências, e, a necessidade de que as crianças aprendam, informem-se e conheçam por meio da leitura para que possam estar inseridos na contemporaneidade nos levou ao problema central desta pesquisa: **Como método para inovação da prática pedagógica, os contos de fada são satisfatórios no processo de aquisição da leitura e escrita?**

Por abranger diversas disciplinas escolares e saberes para a vida, podendo também servir para o âmbito pessoal e psicológico da criança, os contos de fadas podem ser utilizados, inclusive, na resolução de problemas.

Bettelheim (1996, p.13) afirma que

para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo sugerir soluções para os problemas que a perturbam.

Para responder à pergunta central de nossa pesquisa alguns pressupostos ou hipóteses tiveram que ser levados em consideração:

- ✓ A criação de projetos de leitura aumenta o interesse do aluno;
- ✓ Os contos de fada são leituras de grande auxílio no processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ A sala de aula é um ambiente heterogêneo, tendo essa diferença que ser levada em conta para que o ensino seja abrangente.

Para que essas hipóteses sejam confirmadas ou negadas, é preciso que alguns pontos sejam levados em consideração. Como por exemplo, a releitura do processo de aprendizado no Ensino Fundamental I, no qual essa pesquisa é desenvolvida, e será discutido no próximo ponto deste trabalho.

3.2 O Ensino Fundamental I: releitura do processo

O ensino é por lei garantido a todos os cidadãos de acordo com a Constituição Federal de 1988 (CF/88), como afirma Arelaro (2005, p. 1040)

A CF/88 estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado, e declara como princípios do ensino não só a igualdade de condições de acesso e permanência, mas a correspondente obrigação de oferta de uma escola com um padrão de qualidade, que possibilite a todos os brasileiros e brasileiras – pobres ou ricos, do sul ou do norte, negro ou branco, homem ou mulher – cursar uma escola com boas condições de funcionamento e de competência educacional, em termos de pessoal, material, recursos financeiros e projeto pedagógico, que lhes permita identificar e reivindicar a “escola de qualidade comum” de direito de todos os cidadãos.

O processo de aprendizado vem mudando conforme o tempo em que estamos vivendo. Atualmente, a tecnologia está presente em vários âmbitos, inclusive no educacional, ou se tenta fazer-se presente. Para acompanhar essas mudanças é necessário que os meios tecnológicos sejam inseridos na educação, inclusive dos que não têm acesso às tecnologias no ambiente domiciliar.

A releitura do processo de ensino não se resume apenas aos meios tecnológicos, como também, às práticas pedagógicas e aos processos de aprendizagem, no repensar da formação de leitores críticos e ativos. Como afirma Belluzzo e *et al.* (2008, p. 4),

a educação de qualidade privilegia o aprender a aprender e a capacidade de intervenção alternativa, baseada numa cultura educacional que prioriza a atitude de pesquisa, de autonomia crítica, a busca criativa.

Ainda conforme a releitura do processo em que a educação necessita acompanhar os avanços e acontecimentos da sociedade contemporânea, segundo Masetto apud Belluzzo (1998, p.4)

as práticas pedagógicas buscam hoje, mais do que nunca, a transferência do foco de aprendizagem do *docente* para o *aprendiz* e dos *conteúdos* para os *processos* de aprendizado, enfatizando o aprendizado significativo e a formação totalizante do indivíduo: conhecimentos, habilidades e valores.

Essa afirmação contraria o pensamento em que se considera os conteúdos como obrigatórios, como uma passagem concreta e lapidada dos saberes passados para os alunos de maneira simples e direta. Os docentes se transformaram em aprendizes e os conteúdos em processos de aprendizado.

Outro fato que precisa ser repensado é se o ensino atual está sendo de fato eficaz para a criança, se nos anos seguintes de escola ela conseguirá dar continuidade ao processo de aprendizagem e nas outras disciplinas. Muitos alunos passam de uma série para outra carregando muitas dificuldades que vão se acumulando e chegam a um ponto em que o aprendizado fica comprometido pela falta de resolução de problemas desenvolvidos ainda nas séries iniciais.

O processo de leitura e escrita vem se tornando cada dia mais dinâmico e inovador nas salas de aula. Atualmente existem incentivos dos governos para o desenvolvimento de projetos para o melhoramento da educação, bem como cursos de especialização que capacitam os professores para melhor desempenharem o seu papel. Alguns dos programas do governo de incentivo à leitura e da escrita são: *Proler; Leia mais, Seja mais; Programa Nacional do Livro Didático – PNLD; Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio – PNLEM; Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE); Centros de Leitura Multimídia*; entre outros. Dentre essas inovações é esperado como consequência que o aluno interaja em sala de aula, que a evasão diminua e que de fato sejam formados leitores/escritores críticos.

Tais ações devem valorizar a visão de mundo do aluno em consonância com os conteúdos de sala de aula. Assim, o estudo atenderá mais facilmente os objetivos da educação contemporânea.

Aos docentes cabe a responsabilidade de atentar-se às novas exigências no novo Ensino Fundamental. À escola cabe a responsabilidade de acolher os alunos de maneira inclusiva e proporcioná-los um ensino de qualidade. É também dever da escola buscar atualização/novos métodos de ensino, para que as melhorias na educação ocorram de fato.

3.3 Descrevendo o processo de leitura e escrita no Ensino Fundamental I na EEEFMP Professora Maria do Carmo de Miranda

O processo de leitura e escrita no Ensino Fundamental I é um processo diário, contínuo, por meio do qual é procurado despertar no aluno o interesse pela leitura e conseqüentemente o desenvolvimento da escrita. Seguindo essa linha de raciocínio, Bamberger (1987, p. 70) afirma que “é melhor ler meia hora um dia sim e outro não do que ler uma hora por semana, e assim por diante. A prática regular é a precondição para a formação do hábito”.

Tendo em mente a formação do hábito da leitura, procura-se realizar leituras diárias com os alunos, mesmo que essas sejam de pouca duração. Além da leitura, deve ser feita, também, reflexão sobre o que foi lido, na qual os alunos tiram suas próprias conclusões e discutem sobre os temas abordados com os colegas de classe e professor.

Com relação às reflexões dos alunos, Cruz (2009, p. 21) afirma que

para despertar no aluno a vontade de ler, repetir e diversificar suas leituras, é importante que o docente também proporcione diálogos com a turma, dando aos alunos a liberdade de falar o que pensam sobre os textos, suas impressões, dúvidas e opiniões, discutindo os diversos significados que são atribuídos a ele.

Para muitos dos alunos, o primeiro ano do Ensino Fundamental significa o primeiro contato com os livros. Daí o professor busca despertar na criança desde os anos iniciais o gosto pela leitura, levando os alunos ao interesse por escutar uma nova história, fazer sua própria leitura, e juntamente com esses processos de aprendizagem efetivar a escrita.

Abramovich (1993, p. 16) afirma que:

[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...].

A partir das leituras, alguns alunos passam a descrever situações vividas tendo como base as histórias lidas, trazem suas vivências para as salas de aulas, fazem comparações e compartilham com os colegas suas vivências, que muitas vezes, também são vividas pelos companheiros de turma. Logo surge o desejo de aprender a ler sozinho e ganhar a liberdade de ler independente do professor, transpassando os muros da escola.

Observa-se que mesmo os alunos não possuindo contato anterior com os livros, alguns deles têm conhecimento das histórias através da oralidade. Contam o que seus pais os contam ou outras pessoas os repassam. O que não deixa de ser uma forma de leitura.

Tendo como ponto de partida os conhecimentos prévios dos discentes, alguns professores iniciam uma leitura sequenciada, com o auxílio de gravuras que vão ilustrando as histórias e os alunos vão contando-as oralmente. Posterior à leitura sequenciada das gravuras, os livros são apresentados aos pequenos.

Na realidade do processo de leitura e escrita no ensino fundamental I na Escola Estadual de Ensino Fundamental Médio Profissionalizante Professora Maria do Carmo de Miranda, tivemos como base a observação desse processo através das atividades realizadas durante o ano, listadas no item 2.4 deste trabalho.

A princípio foram feitas leituras conjuntas de gravuras que ilustravam a história que posteriormente seria lida pela professora. Essa primeira leitura era feita com base nos conhecimentos dos alunos de mundo e acerca do conto. Num segundo momento as crianças tiveram a liberdade de escolha do livro que desejavam ler. Muitos dos

pequenos apenas foleavam e observavam as gravuras, outros sabiam soletrar algumas palavras e outros poucos alunos conseguiam fazer uma pouca leitura.

Com o passar do tempo várias atividades foram desenvolvidas e conteúdos apresentados, como o alfabeto e suas derivações. As dificuldades de andamento no processo da leitura e escrita é mais presente para algumas crianças, como esperado em salas heterogêneas. O alfabeto móvel serviu para observar como o aprendizado estava sendo para aquelas crianças, quando essas teriam que escreverem sozinhas os títulos de alguns contos já lidos. A exemplo do livro *Chapeuzinho Vermelho*, alguns discentes escreveram como “*Xapeuzi*”, “*Chapeozio*”, “*Xapezio*”, e que ao longo do processo de aquisição da escrita e leitura, observando como esse título vinha escrito na capa dos livros, ou pela professora no quadro, essas palavras foram naturalmente sendo escritas da maneira padrão da língua portuguesa.

Eram realizadas leituras diárias com os discentes, mesmo que curtas, porém esse hábito era presente na turma e buscava-se como consequência esse costume não apenas para a sala de aula, mas para a vida do aluno. O livro a ser lido era escolhido pela turma e feita com a professora e os alunos, de forma que todos participassem, com leituras, opiniões e achados do que aconteceria com as histórias. Com base nos textos lidos eram desenvolvidas atividades relacionadas ao tema com exclusividade para a turma, feitas para aquela realidade e para o contexto vivenciado no momento. Tal procedimento facilitou a desenvoltura dos pequenos, por ser um assunto recém-trabalhado por eles e adaptados a novos saberes, como por exemplo a escrita, matemática, pintura, entre outros.

É visível a evolução dos alunos nos processos aqui estudados. Alguns não obtêm o mesmo desempenho de outros colegas, o que é normal, mas dentro da realidade a qual foi apresentada nos primeiros meses do ano, o quadro evolutivo é satisfatório.

3.4 Olhar sobre o processo de ensino-aprendizagem e aquisição da leitura e escrita

É fundamental o olhar sobre o processo de ensino-aprendizagem e aquisição da leitura e escrita, pois a partir dessa observação é possível perceber o que precisa ser mudado, as

dificuldades enfrentadas em sala de aula e planejar como modificar a realidade que necessita de mudanças.

Para situar como se dá o desenvolvimento da leitura e escrita, Emília Ferreiro apud Goodman (1995, p. 45) coloca que esse processo pode ser dividido em três estágios, sendo eles:

O **primeiro Estágio** ocorre quando a criança começa a diferenciar os dois tipos de representação gráfica: o desenho e a escrita são o primeiro passo para que elas aprendam o que é e o que não é lido. Esse processo começa quando elas percebem que a forma e a disposição das letras em nada lembram o objeto a que elas se referem (ao contrário do desenho). Tais aquisições são permanentes e tornar-se-ão mais complexas com o desenvolvimento da criança.

O **segundo estágio** é quando a criança passa a ter mais controle sobre as características qualitativas (letras diferentes) e quantitativas (quantidade de letras) de uma palavra, tornando-se mais capazes de perceber as diferenças entre vários termos escritos. Além disso, os critérios de determinação de significado tornam-se mais rígidos, ou seja, um grupo de letras não pode ser qualquer objeto, mas apenas um específico.

O **terceiro Estágio** é quando a criança começa a utilizar o critério do “som”, na escolha de letras em palavras, ou seja, para sons semelhantes letras semelhantes. Com essa descoberta a criança começa a entender a existência de uma ligação entre os sons e as palavras e aos poucos o processo de leitura vai mudando, tornando-se mais rápido e sintético.

Na medida em que esses processos fluem, o desenvolvimento da leitura e o hábito de ler evoluem, conseqüentemente, diminuindo os níveis de dificuldades de escrita.

Para aquisição da leitura e escrita não basta decodificar signos. É preciso ir além do que está escrito, sendo necessário, muitas vezes, fazer o uso de inferências e para isso é preciso de certa bagagem de leitura. Para Chiamenti (2005, p. 6)

Saber ler é diferente de saber decodificar. O acesso ao código não significa a compreensão do texto e nem o desenvolvimento da capacidade de ver além

do que está escrito, pois a leitura não se restringe ao aprendizado das correspondências letra-som, mas o extrapola.

Saber ler é de extrema importância, ser capaz de ler além do que está escrito. No entanto, Solé (1998, p.52) argumenta que “ler não é decodificar, mas é necessário saber decodificar para ler”. Ou seja, é preciso que a decodificação também entre no processo de aprendizagem, mas que de acordo com este autor esse ensino não deve ser realizado de maneira descontextualizada para as crianças. Portanto, devem ser significativos para que no futuro evoluam para o desenvolvimento de uma leitura crítica.

Esse processo é contínuo não se resume a séries do Ensino Fundamental ou qualquer outro fator que impossibilite a evolução do desenvolvimento/aquisição da leitura e escrita. Observa-se que é sim nos anos iniciais que ele se inicia, mas necessita que nos demais anos seja dada a continuidade para que de fato os estudantes sejam atores/leitores sociais ativos.

3.5 Os desafios do educador frente ao processo de aquisição de leitura e escrita

Sabe-se que deter atenção dos pequenos não é uma tarefa fácil. Os contos de fadas atraem os olhares das crianças de uma forma mais prazerosa e os ajudam a iniciarem o processo de aprendizagem.

De acordo com Ferreira (2005, p. 3)

a hora do conto encanta as crianças fixando sua atenção e instigando sua imaginação. Ao buscarmos a leitura como apoio pedagógico, procuramos alcançar nas crianças um nível de conexão com a realidade e consequentemente com sua aprendizagem.

O gênero conto de fadas, juntamente com projetos inovadores e práticas pedagógicas favoráveis ao processo de aprendizado, possibilita o interesse dos alunos em saber ler e escrever, contar suas próprias histórias e adquirir outras consequências que esse processo possibilita.

Mas nem sempre a aplicação de projetos inovadores e práticas pedagógicas favoráveis ao processo de aprendizado são fáceis de serem colocados em prática. Muitas são as dificuldades que rondam esse processo, realidade na qual, muitas vezes, desestimula a busca por melhorias.

Alguns dos desafios encontrados pelo educador durante o processo de aquisição de leitura e escrita são: a falta de participação e acompanhamento dos pais no processo de aprendizagem dos alunos; a falta de estrutura de algumas escolas; a indisponibilidade de livros para as crianças; a ausência de inovações nas práticas pedagógicas e incentivo escolar; a carência de incentivos para os professores; e as dificuldades ou deficiências apresentadas pelos discentes.

A falta de participação e acompanhamento dos pais no processo de aprendizagem dos alunos dificulta o trabalho do professor e o sobrecarrega, pelo fato, das atividades que deveriam ser feitas em casa, muitas vezes, não serem realizadas. O acompanhamento dos pais é de fundamental importância para complementar o que foi desenvolvido em sala de aula. Este acompanhamento deve consistir, entre outras coisas, no ato de dar exemplo aos filhos e incentivo ao hábito de ler.

Se o aluno não tem apoio dos pais ele possivelmente terá mais dificuldades, gerando assim um atraso no processo de aprendizagem.

Segundo Betteheim e Zelan (1992, p. 20) “as crianças que adquirem um grande interesse pela leitura em sua família têm grande facilidade de aprender na escola, e elas formam a imensa maioria daqueles que, mais tarde se tornam bons leitores”.

Ainda com relação ao apoio da família no processo de aprendizagem e no hábito de leitura, Cruz (2009, p. 22) afirma que “a família tem papel de suma importância no incentivo à leitura. Ela deve estimular seus filhos para que estes se familiarizem com o mundo dos livros, afim de que o ato de ler não seja vinculado somente com as obrigações escolares”.

A falta de infraestrutura, como de bibliotecas escolares, é um desincentivo para os alunos que, muitas vezes, também não tem estrutura propícia para a leitura no ambiente domiciliar. Ainda sob o aspecto de infraestrutura, muitas escolas brasileiras não possuem salas adequadas para comportar alunos e conseqüentemente dar aulas, como também faltam aportes tecnológicos, ou ainda espaços destinados ao incentivo da leitura, a exemplo da própria biblioteca.

Tal desestrutura escolar pode servir de desmotivação e conseqüentemente evasão escolar. Com relação ao papel da escola no processo de leitura, Cruz (2009, p. 14) afirma que

a escola tem um papel fundamental nesse processo, pois ela deve proporcionar um ambiente favorável, contribuindo para desenvolver as potencialidades das crianças, e os educadores devem criar condições e situações para que essas potencialidades sejam exploradas atendendo às necessidades da turma.

A indisponibilidade de livros para a criança diminui o contato que ela teria com o mundo da leitura e o conhecimento das letras. Em conseqüência da falta de infraestrutura, algumas escolas não disponibilizam livros para os seus alunos, ou quando possuem, os têm em pouca quantidade e esses são colocados em acesso restrito. Fato esse que serve de desestímulo e alimenta a visão do livro como algo intocável, afastando os alunos da curiosidade de conhecer o novo, colocar em prática o que está sendo aprendido e conseqüentemente separando-os do hábito e gosto pela leitura.

A ausência de inovações nas práticas pedagógicas e o incentivo escolar são fatores que aumentam a evasão escolar e o desinteresse do aluno em aprender coisas novas. A desatualização sobre novas práticas pedagógicas são também conseqüências da carência de incentivos aos professores e do baixo salário oferecido para esses profissionais, o que os levam a terem dupla jornada de trabalho.

De acordo com Alves (2004, p. 4)

as práticas pedagógicas; atividades propostas pelos professores isoladamente ou pela escola em conjunto, podem, de acordo com suas características, exercer influências tanto positivas quanto negativas na motivação dos alunos para a leitura.

É de fundamental importância a observação dos resultados obtidos com as práticas pedagógicas que estão sendo utilizadas. A verificação da influência positiva ou negativa na motivação dos alunos deve ser constante. O resultado dela irá dizer o que precisa ser mudado.

As dificuldades ou deficiências apresentadas pelos discentes são fatos que muitas vezes passam despercebidos ou preferem não serem notados. Alguns alunos não têm a mesma facilidade de aprendizagem do que os outros possuem problemas psicológicos, falta de atenção, ou não possuem acompanhamento dos pais, fatos esses que servem de empecilho para o processo de aprendizagem. A deficiência é realidade em muitas salas de Escolas Públicas, como, por exemplo, a presença de crianças com deficiências mentais, visuais ou algum outro tipo de deficiência a qual a escola não foi devidamente preparada para acolher esses alunos de forma inclusiva e fazendo com que o ensino seja dado com igualdade.

A sala de aula não é um ambiente homogêneo, trata-se de pessoas diferentes, que possuem vivências e moram em ambientes diferentes, com visões de mundo distintas. É importante ter em mente que um mesmo assunto tem várias maneiras de serem ensinados, visto as diferenças acima citadas, para que todos tenham acesso ao ensino de qualidade.

No entanto é preciso que a escola mude, esteja sempre se atualizando e sendo acolhedora juntamente com os seus funcionários e corpo docente. Não basta ter estrutura, livros, alunos, se o processo de aprendizagem estiver defasado, se o corpo docente não estiver capacitado para exercer a função de educadores.

4 CONQUISTANDO A LEITURA E A ESCRITA POR MEIO DOS CONTOS DE FADA

Serão aqui apresentados os conceitos e discussões sobre leitura e escrita, a magia dos contos de fada: seu histórico, conceitos, apreciações e ações de incentivo à leitura e a escrita por meio dos contos de fada.

É importante ter conhecimento dos conceitos e das discussões que existem sobre a leitura e a escrita para que sejam entendidas e possam ser encontrados caminhos que levem ao seu alcance com significado. Nesse contexto e processo entra em cena, mais uma vez, os

contos de fadas, os quais serão postulados conceitos e ações de incentivo à leitura por meio do seu histórico.

4.1 Conceitos e discussões sobre leitura e escrita

Vários são os autores que conceituam a leitura e a escrita e fazem discussões acerca desses assuntos, entre eles Alves apud Goodman (1995) e Vygotsky (1988) defendem que o desenvolvimento dos processos de leitura e escrita inicia-se antes mesmo da criança entrar na escola, ou seja, dentro da família e da comunidade. Para esses autores, com essa experiência a criança está sujeita a situações de leitura e escrita, iniciando seu contato com o sistema linguístico de seus pares.

Antunes apud Bastiani (2003, p. 67) afirmam que os processos de leitura e escrita não são desenvolvidos de maneira separada. Para eles,

não é possível dissociar a aprendizagem da leitura da aprendizagem da escrita, e, essas são atividades de interação que se completam. Da mesma forma que a leitura, a produção de textos escritos é uma prática de linguagem e, assim, uma prática social.

Sendo assim, a aprendizagem da leitura e da escrita está interligada e esses dois processos e fazem parte de uma prática social.

Villardí apud Cruz (2009, p. 12) também defende a leitura como exercício da cidadania. O autor afirma que

a leitura promove o exercício da própria cidadania, uma vez que o indivíduo constrói, através do ato de ler, uma concepção de mundo, tornando-se

capaz de compreender o que lhe chega através dela, analisando o conteúdo e posicionando-se criticamente diante das informações apresentadas.

Nesse raciocínio de leitura como cidadania, Martins (1990) apud Cruz (2009, p. 15/16) afirma que essa realidade é antiga.

Desde a época dos gregos e romanos, saber ler e escrever significa possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação esta que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como também das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente à sociedade, no caso à classe dos homens livres.

As maiorias dos conceitos sobre leitura e escrita giram em torno da execução da cidadania. Envolve a aquisição desses processos de forma crítica e não apenas decodificadora. A leitura decodificadora é uma postura teórica que segundo Coracini (2002, p. 13)

defende o texto como uma fonte única de sentido, provém de uma visão estruturalista e mecanicista da linguagem, segundo a qual o sentido estaria arraigado às palavras e às frases, estando, desse modo, na dependência direta da forma.

Postura essa totalmente contrária ao que seguimos como leitura, que é uma forma de ir além do que está escrito, um meio pelo qual se pode ser crítico, ter participação ativa na sociedade, e não uma forma estruturada com significados prontos.

Nessa discussão surge também a concepção dos falsos leitores a exemplo do que reflete Cruz (2009, p. 20)

a leitura literária tem um caráter formador, por isso dá-se a necessidade dos professores estimularem, em todo o desenvolvimento escolar, ao exercício da leitura de diferentes gêneros, com as mais diversas intenções. Tendo em vista que utilizar da leitura para realizar somente atividades obrigatórias e repetitivas pode-se ter como resultado “falsos leitores”, isto é, aqueles indivíduos que lêem só para agradar alguém ou para obter nota.

No contexto de leitura e escrita, para Freire apud Antunes (2002, p.65) a aprendizagem desses saberes é como método dinâmico e a leitura como uma prática social.

o aprendizado da leitura e da escrita, associado ao necessário desenvolvimento da expressividade, se faz com o exercício de um método dinâmico, com o qual educandos e educadores buscam compreender, em termos críticos, a prática social. O aprendizado da leitura e da escrita envolve o aprendizado da 'leitura' da realidade através da análise correta da prática social.

O ler o mundo que está a sua volta, a realidade, se faz necessário todo o tempo. A leitura como algo que vai além do que está escrito, não se detendo o leitor ao que lhe é mostrado ou o que parece ser.

O conceito norteador das nossas atividades de pesquisa é o de Emília Ferreiro, o qual recusa o uso de cartilhas. De acordo com Emília apud Ferrari (2012, p. 1)

a compreensão da função social da escrita deve ser estimulada com o uso de textos de atualidade, livros, histórias, jornais, revistas. Para a psicolinguista, as cartilhas, ao contrário, oferecem um universo artificial e desinteressante. Em compensação, numa proposta construtivista de ensino, a sala de aula se transforma totalmente, criando-se o que se chama de ambiente alfabetizador.

No nosso contexto, os textos utilizados são os que acreditamos ter melhor aceitação nessa faixa etária, os contos de fada, os quais facilitam o ensino diário. Esse gênero é também

trabalhado em outros tipos textuais, como a música, adaptações para o cinema, figuras, entre outros.

Emília não dispõe métodos para o ensino da leitura e da escrita, ela propõe caminhos para a melhoria do ensino, como por exemplo, a proposta construtivista de ensino. O construtivismo sugere que os alunos participem ativamente do próprio aprendizado, o que é buscado nessa pesquisa. Com relação a essa proposta de ensino, Emília apud Ferrari (2012, p. 1) diz que

para o construtivismo, nada mais revelador do funcionamento da mente de um aluno do que seus supostos erros, porque evidenciam como ele “releu” o conteúdo aprendido. O que as crianças aprendem não coincide com aquilo que lhes foi ensinado.

É de fundamental importância trabalhar os “erros” dos alunos, o como as crianças estão aprendendo. Fato esse que pode ser observado em algumas atividades trabalhadas, como o alfabeto móvel, descrita na metodologia (ANEXO B) em que as crianças escrevem os títulos com contos de acordo com os seus conhecimentos.

Sendo assim, o nosso caminho de ensino é o construtivo, o conhecimento construído continuamente, com participação ativa do aluno nesse processo.

4.2 A magia dos contos de fada: histórico, conceitos e apreciações

O gênero conto de fadas carrega a marca do encantamento, da fantasia, da mágica. Mas nem sempre foi assim, na fase do surgimento desse tipo textual eles não eram direcionados para as crianças, como nos dias atuais, e traziam temas como estupros, traição.

Segundo Cashdan (2000, p.20) os contos de fadas eram “originalmente concebidos como entretenimento para adultos. Eram contados nas salas de fiar, nos campos e em outros ambientes onde os adultos se reuniam – não nas creches.

A princípio essas histórias eram contadas oralmente e passavam de geração para geração. Só depois passaram a ser descritos em livros.

Segundo Galhiardi e Amaral (2001, p. 15)

os contos de fadas são histórias muito antigas. Sua origem se perde no tempo. Sabemos que, no início de sua existência, eles eram transmitidos de boca em boca: quem ouvia uma história memorizava e contava-a para outras pessoas, que faziam o mesmo. Assim eles fazem parte da herança cultural que conhecemos como tradição oral. A tradição oral é um modo de conservar conhecimentos e transmiti-los de uma geração para outra pelas conversas, pelas histórias, sem registros escritos.

Com a tradição oral surgiu também a necessidade da tradição escrita, no século XVI, devido ao desejo de registrar histórias em livros para que essas não fossem esquecidas e conseqüentemente fossem eternizadas. É só partir do século XVII que o público adulto passa a ser diferenciado do infantil e surgem textos com foco nos pequenos.

O que vem se modificando nesse gênero ao longo dos tempos são às adaptações ocorridas para acompanhar quer seja a época a qual se encontram, o público ao qual se destinam e/ou o objetivo a ser atingido com a produção textual. Como afirmam Galhiardi e Amaral (2001, p. 15)

os contadores adaptam as histórias aos diferentes públicos a que se dirigem. Eles são influenciados por seu tempo e pelo lugar onde vivem. Assim as histórias sofrem mudanças, porque incorporam os modos de vida e de pensar das pessoas das diversas épocas e regiões por onde circularam e circulam.

Mudanças essas que são observadas também nos dias atuais, como a adaptação de uma mesma história para diferentes faixas etárias, bem como a realização de transformações,

sejam de um livro para filme, para músicas ou para o teatro e vice versa. Como por exemplo, o conto de fadas – *Branca de neve*, que inspirou e inspira a criação de vários outros textos, seja por meio da intertextualidade ou por meio de adaptações para o cinema, a exemplo os filmes *Branca de neve e os sete anões* e *Branca de neve e o caçador*; para o teatro, entre outros.

Com relação à estrutura básica dos contos de fadas e possíveis mudanças, Aguiar apud Silva (2011, p. 11) afirma que

os contos de fadas, ao longo do tempo e de modo geral, não modificaram sua estrutura básica: o eterno conflito entre o bem e o mal. Eles também possuem uma estrutura simples (situação inicial - conflito - processo de solução - sucesso final) e por resolverem situações problemáticas através da fantasia, tornam-se fáceis de ser compreendidos para a criança, atendendo as características do seu pensamento mágico.

Como vem sendo visto ao longo desse trabalho, os contos tratam de histórias que agradam as crianças, que auxiliam no processo de aprendizagem, e que a partir deles é possível despertar o gosto pela leitura e desenvolver a escrita. Além desses fatores positivos, os contos de fadas também ajudam as crianças no quesito pessoal, por levá-los a compreender vários fatos do dia a dia através da fantasia, da maneira como essa realidade é descrita para os pequenos por meio desses textos encantados.

Vasconcellos (2008, p. 13) coloca que

os contos infantis, apesar de apresentarem características fantásticas, mostram comportamentos humanos, situações reais dentro de um irrealismo estético-recreativo – as fadas têm qualidades humanas e os animais se expressam por meio de palavras. As fadas simbolizam a beleza, cultivam emoções positivas, são otimistas e voltadas para o bem-estar de todos os seres vivos. Análises do mundo fabuloso podem ser ricas para as brincadeiras, incluindo vários conceitos como bem e mal, o certo e o errado, a justiça, a felicidade, entre outros abordados pelos livros.

Características essas que são trazidas para a realidade pelas crianças e servem de base para que os pequenos tomem conhecimento de qualidades humanas: como ser bom ou ruim, estar certo ou errado, entre outras oposições. Esses textos trazem de forma explícita o ter ou não ter uma determinada característica. Um personagem não é meio termo, por exemplo, ou ele é malvado ou ele é bonzinho. Fato esse de particularidades bem marcadas o qual facilita para a criança entender o que cada oposto representa e associar essas peculiaridades com o dia a dia deles.

Outro ponto importante é a solução de problemas que são compartilhadas nessas histórias e que, muitas vezes, o indivíduo que faz a leitura ou escuta as soluções para os problemas apresentados nas histórias e se identificam com elas adaptando-as para suas dificuldades/realidade ajudando nas resoluções de seus próprios problemas.

Isso está claro na afirmativa de Vasconcellos (2008, p. 11) quando diz que

a literatura infantil pode contribuir para o enriquecimento do repertório comportamental das crianças, ao oferecer soluções alternativas para problemas em diferentes áreas, presente no mundo infantil.

Em contrapartida, Bettelheim (1980, p. 20), afirma que

Os contos de fadas, apesar de apresentarem fatos do cotidiano às vezes de forma bem realista, não se referem claramente ao mundo exterior, e seu conteúdo poucas vezes se assemelha com a vida de seus ouvintes. Sua natureza realista fala aos processos interiores do indivíduo.

Fato esse que acreditamos ser possível reverter, dependendo da maneira como esses contos são trabalhados em sala de aula. Exemplo da possibilidade de mudança da afirmação de Bettelheim são os incentivos à leitura e à escrita que podem ser dados tendo como ponto de partida os contos de fadas, e se preciso fazendo adaptações para esses textos fazerem parte da realidade vivida pela criança.

4.3 Ações de incentivo à leitura e a escrita por meio dos contos de fadas

Segundo Bettelheim apud Cruz (1985, p. 11), “essas obras podem proporcionar a aprendizagem dentro de uma compreensão infantil, mais do que qualquer outro tipo de história”. Por isso servem como base para vários projetos de ensino e obtém resultados satisfatórios com relação ao processo de leitura e escrita.

Visto que esse tema é de interesse dos alunos, o professor tem dado passos adiante para formulação de práticas pedagógicas que incentivem os alunos a não apenas frequentarem as escolas, mas participarem ativamente deste e de todos os ambientes frequentados pelos discentes.

As ações de incentivo à leitura e escrita através dos contos de fadas se tornam prazerosas para os professores e para os alunos. De acordo com Silva *et al* (2012, p. 3)

o contato com histórias, particularmente com os contos de fadas, possibilita a criança aprender brincando em um mundo de imaginação, sonhos e fantasias. Em suma, mostrar-se-á que além de encantar as crianças, os contos de fadas são historicamente utilizados e de grande relevância no desenvolvimento das crianças na educação infantil.

Além da relevância no desenvolvimento da educação infantil, os contos de fadas também possibilitam a interdisciplinaridade, envolvendo conteúdos em consonância, tendo como ponto de partida as histórias lidas e discutidas em sala de aula. Trabalhar as histórias em outras disciplinas de maneira mais dinâmica, não deixa de ser uma forma diferente de leitura e possibilidade de expressão não apenas no momento dedicado à leitura propriamente dita, mas como afirma Ferreira *et al* (1999, p.4)

as histórias infantis oportunizam atividades que objetivam a interdisciplinaridade na alfabetização tornando esta menos cansativa e

repetitiva para as crianças. Ao trazermos o mundo da imaginação dos contos para a realidade das crianças conseguimos abordar algumas temáticas que puderam ser trabalhadas dentro dos objetivos da educação infantil.

Para desenvolver o imaginário da criança, atividades como reconstrução da história com a visão do aluno, o teatro mágico, as danças e apresentações, discussões sobre conhecimentos prévios, passeios fora da escola, atividades ecológicas, são algumas das ações desenvolvidas as quais têm como foco o prazer de descobrir e aprender o novo nas crianças.

A reconstrução de histórias trata-se de dar asas à imaginação. As crianças têm conhecimento da história que foi lida e com base nela cria outros textos com suas palavras e pensamentos. Um exemplo dessa atividade foi a transformação de *Chapeuzinho Vermelho* em *Chapeuzinho Verde*, desenvolvido por alunos do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola selecionada para esta pesquisa: a criatividade deles pode ser claramente observada no decorrer do texto.

Ações de incentivo proporcionadas pela escola é o constante desejo de atualização do corpo escolar, que os professores façam cursos profissionalizantes, participem de reuniões e planejamentos, discutindo as dificuldades e o que pode ser melhorado. A busca por participação dos pais na vida escolar dos alunos é também uma ação que aproxima a criança do processo de aprendizado por terem esses o apoio e presença dos pais, seus exemplos.

Para incentivar a leitura por meio dos contos de fadas, além de todas as atividades desenvolvidas, foram também executados projetos como o *Varal da Leitura*; passeios extraclasse – para mostrar realidades descritas nos livros; o *Teatro Mágico*; apresentações para os pais, buscando maior aproximação dos pais no ambiente escolar e também para o acompanhamento do desempenho de seus filhos, entre outros.

O teatro mágico é um espaço, desenvolvido pela professora do 1º ano do ensino Fundamental, reservado para que as crianças leiam as histórias escolhidas por eles e apresentem para a turma da maneira que melhor achar. Muitos soltam a imaginação, utilizam objetos para representar, fazem falas para distinguir os personagens, entre outros fatores. Com essa atividade é possível observar a entonação dos alunos, as pausas de acordo com as pontuações ou nos momentos que eles julgavam ser necessários. Esses aprendizados das pausas ou entonação eram expostos de maneira involuntária, a maior preocupação era repassar a história para os coleguinhas, mas demonstra que de maneira prazerosa eles vão desenvolvendo aptidões da leitura.

As danças e apresentações, também desenvolvidas pela professora da escola trabalhada nessa pesquisa, trazem a busca por melhor conhecer os textos, por ser uma apresentação diferenciada das histórias antes lidas e aproximam os pais da escola e do processo de aprendizagem dos seus filhos, por ser essas apresentações, em sua maioria, feita para os pais e escola em geral.

O leque de opções de leituras despertam nos alunos a procura de outras maneiras contáveis para uma mesma história, despertando nos pequenos a descoberta de que um mesmo texto pode ser apresentado de diversas maneiras dando-lhes liberdade para produzir sua própria apresentação de suas leituras.

Para Busatto *apud Cruz* (2008, p. 43)

diferentes formas de trabalhos que podem ser realizadas por meio do conto de literatura no contexto pedagógico. Para ela após a narração pode-se trabalhar com conteúdos de linguagem oral e escrita, possibilitando a realização de novas leituras do mesmo conto e a tradução deste por meio de diferentes linguagens, isto é, história em quadrinhos, reportagem jornalística, texto teatral, poema.

Discussões sobre conhecimentos prévios também é uma forma de liberdade para que os alunos falem à sua maneira sobre os conhecimentos já existentes em textos que serão lidos. Servem também para aclarar que sua opinião é importante para compilação da história. É indispensável que o professor considere as visões de mundo dos alunos. Essa consideração é importante para a formação de opiniões, para mostrar que os conhecimentos dos alunos são válidos e importantes para eles se posicionarem na sociedade, ambiente em que vivem.

Os passeios fora da escola servirão de complemento e para colocar em prática/observar o que antes tinha sido visto nos livros. Um exemplo dessa ação foi o passeio realizado com a turma selecionada no zoológico da cidade de João Pessoa. Nesta oportunidade os alunos puderam observar as florestas (matas, no caso local) e animais tão falados nos livros infantis.

Desta visita surgiu a atividade ecológica que foi desenvolvida com base nos contos de fadas com a cultura de um jardim, com base nos jardins e florestas dos livros, em que cada

aluno fazia sua parte. Dessa atividade trabalhamos temas importantes, a exemplo de ecologia e meio ambiente.

O projeto *Varal da Leitura* foi desenvolvido para que os contos de fadas ficassem expostos para os alunos, como uma biblioteca setorial, a qual os discentes possuem acesso diário e livre, visto que leituras eram realizadas diariamente. É importante que os livros estejam disponíveis também para despertar nos pequenos a curiosidade por ler, estando todos dias ao alcance de seus olhos.

Algumas outras atividades desenvolvidas com base nos contos de fadas para despertar o gosto pela leitura e escrita podem ser observadas no item 2.4 deste trabalho.

Outras atividades podem emergir do processo educacional utilizando os contos de fadas. Cruz (2009, p. 40) expõe a importância de

desenvolver um projeto convidando os pais para irem até a escola e contar um conto aos alunos. Essa também é uma proposta bem interessante, pois estes podem trazer alguma ideia nova e diferente, resultando em uma maior proximidade entre pais, alunos e o ambiente escolar.

É importante também a execução dessa ação para que a criança observe a participação ativa de seus pais no seu processo de aprendizagem, servindo essa realidade de exemplo para os filhos seguirem os atos dos pais como leitores e perceberem que tem o apoio deles durante o processo de aprendizagem.

As ações desenvolvidas para dinamizar e estimular o modo do processo de aprendizagem são realizadas de maneira prazerosa e eficaz para os alunos. Que eles possam desde cedo tomar gosto por aprender a ler e escrever criticamente e participem da sociedade em que vivem. Ademais, que sirvam como ponto de partida para um longo e duradouro caminho no mundo da leitura e da escrita.

5 RESULTADOS DE PESQUISA

Neste tópico foram analisados, respectivamente, os resultados dos questionários aplicados aos professores, à equipe técnica e aos alunos envolvidos nesta pesquisa.

Esses dados são de grande contribuição para avaliação da aplicação dos contos de fada como fator importante para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Por meio desses dados foi possível analisar essa importância no âmbito escolar, qual a visão do corpo da instituição de ensino sobre o processo de aprendizagem auxiliado pelos contos de fadas, e qual a importância desse gênero e sua utilização para os alunos.

5.1 Questionários aplicados aos professores

Os questionários aplicados aos professores (APÊNDICE A) tiveram totalidade de oito respondidos. Foram analisadas as questões separadamente as quais seguem abaixo.

Questão 1 - Com base na sua experiência profissional, o que significa para você a formação de leitores por meio dos contos de fadas a partir do primeiro ano do Ensino Fundamental I?

Quadro 1 – Respostas dos professores referente à formação de leitores por meio dos contos de fadas.

“Os Contos de Fadas, por possibilitarem uma gama intensa de mistério e elementos mágicos, apresentam grande importância para a formação dos leitores a partir do primeiro ano

fundamental já que permite a ativação da fantasia, imaginação e reflexão”.
“É muito importante para a criança, pois serve como incentivo ao desenvolvimento da leitura e escrita”.
“Desenvolver na criança a habilidade de ler gêneros literários”.
“É de grande importância, pois é na maioria das vezes, o conto de fadas, o primeiro contato que a criança tem com a leitura, o que favorece uma aprendizagem presente no seu cotidiano, através de conhecimentos próprios”.
“Vejo como uma atividade prazerosa pelos alunos, pois é através do sonho que se possibilita a construção de estratégias para a aplicação de atividades de implementação que visam desenvolver a compreensão dos nossos leitores”.
“A história é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, em que a criança com os contos de fadas conseguem deixar fluir o imaginário e levar a ter curiosidade que é respondido no transcorrer da leitura dos contos”.
“Oportuniza as crianças o desenvolvimento da habilidade leitora com as especialidades inerentes ao gênero literal em questão”.
“A leitura de Contos de Fadas nas séries iniciais é muito relevante para o processo de interesse à leitura a partir de um gênero que chama a atenção dessa faixa etária. Esse gênero desperta o mundo ficcional no aluno”.

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2014.

Os professores consideram esse gênero literário de grande contribuição para o incentivo à leitura, a imaginação, por ser este de interesse dos alunos, do mundo encantado o qual os agradam.

Como apontam alguns conceitos sobre os contos de fadas, da importância e interesse que esse desperta nos alunos, os professores seguem esse mesmo raciocínio. Mesmo que os docentes não tenham conhecimento desses conceitos, as experiências em salas de aulas com esses tipos textuais proporcionam chegar à conclusão que essas histórias participação importante na formação de leitores nos anos iniciais.

Os conceitos que apresentam os contos de fadas como grande contribuinte no processo de formação de leitores, no auxílio a resolução de problemas e entendimento dos acontecimentos do dia a dia, são confirmados nas respostas acima listadas. Bem como a colocação dos contos como algo prazeroso de ser trabalhado, o que nos leva a crer que esses tipos de textos são fundamentais no processo de aprendizado, visto sua relevância e influência na vida dos pequenos e também a possibilidade de um trabalho agradável e que traz consigo resultados positivos.

Questão 2 - A infraestrutura escolar influencia trabalho com contos de fadas?

Tabela 1 – Influência da infraestrutura escolar junto ao trabalho com contos de fadas

Influencia completamente no processo de leitura e escrita	Influencia parcialmente	Não influencia
1	7	0

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014.

No que diz respeito à infraestrutura escolar junto ao trabalho com contos de fadas no processo de aprendizagem dos alunos, sete responderam que a infraestrutura influencia parcialmente e um que influencia completamente no processo de leitura e escrita.

Fica claro que a infraestrutura escolar tem influência sobre o processo de aprendizagem, dificultando o desenvolvimento do aluno e trabalho dos professores. Essas respostas tem como base a realidade vivida nas escolas, como por exemplo, a obra em processo, lento, da escola a qual essa pesquisa se deu. Caso essa obra estivesse pronta, a realidade seria outra, com melhores salas, biblioteca ou salas de estudo adequadas e atualizadas, infraestrutura como novos banheiros, melhor iluminação, entre outros fatores contribuintes para o desempenho do aluno.

A observação dessa influência ocorreu em loco, sendo possível viver e concluir que a infraestrutura influencia no processo de ensino e aprendizagem, confirmando assim a colocação da estrutura escolar como ponto que dificulta o processo de aprendizado, podendo causar desmotivação nos alunos e inclusive a evasão escolar. Com base nessa realidade, soluções e mudanças devem ser feitas para que os alunos não sejam prejudicados.

Questão 3 - Em seu entendimento, que fatores são essenciais para a formação de futuro leitores e escritores?

Quadro 2 – Fatores essenciais para formação de futuros leitores e escritores.

“A partir da Educação Infantil se faz necessário um incentivo para a formação de futuros leitores e escritores. A imaginação da criança deve ser incentivada para que, no futuro, sejam adultos capazes de despertar da compreensão do que se lê e escreve”.
“Um fator muito importante é o estímulo por parte das pessoas que convivem com a criança neste período”.
“Acesso a bons leitores; Contextualização da leitura; Ter o costume de ler e sentir o prazer da leitura”.
“Estímulo a leitura na vida cotidiana da criança e apresentação de diferentes tipos de textos, oportuniza situações de aprendizagens significativas e contextualizadas”.
- “A participação da família”; - “A contribuição da Escola”; - “O interesse do aluno”; - “A obrigação do professor esse acompanhamento”
“As crianças precisam ter contato com diferentes textos, ouvir histórias, observando adultos lendo e escrevendo. Precisam receber muito incentivo do professor e da família para que na

idade adequada aprendam a ler e escrever”.

- “Perceber e vivenciar a leitura e a escrita como algo prazeroso, vivenciando a contextualização da leitura em seus escritos, além de contato com bons leitores e escritores”.

O fator principal para tal interesse é fazer o aluno ler aquilo que o chama a atenção e que o desperta desejo. A partir do momento que o mesmo sente-se atraído pelo que ele ler, desperta o desejo da escrita. É notável que no processo pedagógico “leitura e escrita caminham sempre juntos”.

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2014.

Vários são os fatores apontados como essenciais para a formação de futuro leitores e escritores, como o incentivo à leitura, a participação da família e pessoas que tem contato com os pequenos, ter acesso a bons livros, a contextualização da leitura, a contribuição da escola, o interesse do aluno.

Esses fatores são fruto de observações em salas de aulas, as quais obtiveram resultados positivos com o público trabalhado. Esse compartilhamento de ideias e experiências é indispensável para o crescimento da educação em nosso país. Com base em relatos de experiência é possível que novas soluções sejam encontradas para problemas que, muitas vezes, são compartilhados.

Questão 4 - Como você, em sua função, pode colaborar para formação de leitores e escritores?

Quadro 3 – Colaboração dos professores para a formação de leitores e escritores.

“Sendo uma profissional na área de educação sinto-me responsável na colaboração de formar leitores e escritores, despertando o prazer pelo ato de ler, já que o professor, ao intermediar e sistematizar ideias poderá encorajar a criança a expor sua interpretação pessoal, enriquecendo a leitura de todos”.

“Trazendo materiais que estimulem a leitura e escrita das crianças tais como músicas, jogos,

revistas e histórias infantis”.
“Indicar leitores nas áreas específicas e por em prática na sala de aula tendo como foco as habilidades reflexivas”.
“Incentivando, despertando no aluno o interesse e o gosto pela leitura e escrita através do hábito, do exemplo, levando o aluno a descobrir o gosto, o prazer pelos textos, livros”.
“Como professora da Sala de Recursos Multifuncional posso contribuir com professoras da Sala Regular com ideias através de teatros com fantoches contagiando a criança com a história contada”.
“Tendo contato com a cultura escrita e tornar o ambiente alfabetizador: a sala deve ter livros, cartazes com listas, nomes e textos elaborados pelos alunos, recortes de jornais e revistas do interesse da garotada ao alcance de todos”.
“Fazendo indicações de fontes de leituras de área específica de estudo e exercitando a prática em sala com foco na habilidade reflexiva”.
“Levando textos que atraiam a atenção e desejo do aluno para conhecer o universo da leitura”.

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2014.

Esses revelam a preocupação dos professores em contribuir para a formação de bons leitores com boa escrita. Métodos criativos como recortes, jogos, apresentação de histórias infantis, são caminhos que ajudam a inovar a educação, tirando e/ou alternando a ação dos alunos do método cartesiano, dando ao professor a liberdade de produzir aulas específicas para a realidade da sala de aula trabalhada.

Inovar o ensino significa a busca por fazer do processo de aprendizagem um caminho mais prazeroso a ser trilhado. Inspirando nos alunos o gostar de aprender como algo prazeroso, livre da obrigação que desestimula o aprendizado significativo.

De acordo com Alves (2004, p.4) as práticas pedagógicas dos professores podem influenciar positivamente ou negativamente a motivação do aluno ao mundo da leitura. Fato

esse que chama atenção para a observação dos resultados obtidos com os alunos para a partir desse ponto modificar o que precisa de mudanças.

Ainda com base na atuação dos professores no processo de aprendizagem dos discentes, é importante lembrar que é de grande contribuição a participação destes na vida escolar dos alunos, de modo que, não anulem os pensamentos e desenvolvimentos de aprendizados dos estudantes, e sim que deem liberdade de expressão esses.

Questão 5 - Em que os contos de fadas podem influenciar no processo de leitura e escrita no primeiro ano do Ensino Fundamental I?

Quadro 4 – Influência dos contos de fadas no processo de leitura e escrita do Ensino Fundamental I.

“Através dos contos de fadas a criança experimenta emoções únicas que a transportam para seu mundo, irreal através das imagens construídas na mente. Esse exercício mental, cognitivo, lúdico e de encantamento, auxilia a criança a entender seus problemas e conflitos reais, em que as crianças motivadas aprendem significados de formas prazerosos”.
“No desenvolvimento da leitura porque estimula a criança a ler e escrever bem”.
“Despertar na criança o prazer da leitura; Uso da imaginação é criatividade; Uso e formação de valores; Convivência humana, social, material, etc”.
“Tanto pode agradar como desagradar. O resultado vai depender se o professor realmente souber despertar o interesse dos alunos pelo gênero textual trabalhado”.
“Os contos de fadas estão sempre presentes na vida das crianças e por isso influenciam bastante para a educação, linguagem e escrita encantando o interior da alma infantil”.
“A contação de estória contribui significativamente para o desenvolvimento da criança, tanto na escola, na família, no espaço, para propiciar um momento de lazer, de união e para despertar o interesse da criança pela literatura”.
“Gosto pela leitura; Despertar da imaginação e de criatividade; Reflexão sobre convivência

humana, social.”

Em branco.

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2014.

Novamente é possível observar a importância dos contos no processo de aprendizagem. A participação do professor também é colocada como contribuinte, pois dependendo dela o sucesso dos contos, podendo agradar ou não ao aluno, como visto na análise da questão anterior, que o professor pode influenciar positivamente ou negativamente na motivação à leitura.

Isso se dá pela diversidade de possibilidades de trabalhos com um mesmo texto, pelo poder do professor em optar seguir métodos tradicionais, sem inovações, podendo esse não despertar o mesmo gosto de quando são trabalhados de forma que tirem o aluno da rotina, da mesmice.

A importância dos contos pode ser observada em diversos pontos, como: no encaixe desse gênero a faixa etária trabalhada – Ensino Fundamental I; na contribuição do desenvolvimento intelectual e emocional, por meio de uma linguagem acessível as crianças; pela intertextualidade que esse tipo de texto possibilita; pelo encanto que o conto traz para as crianças e a atenção que este detêm dos pequenos.

Questão 6 - Em sua visão como os contos de fadas podem ser trabalhados na série citada?

Quadro 5 – Como trabalhar os contos de fada no Ensino Fundamental I.

“Por meio de textos que provoquem empatia, onde cada contador de história é o único e cada ouvinte sentirá emoções únicas. O narrador por meio da linguagem verbal estimula a imaginação de forma única naquele que ouve e o grande instrumento é a expressão oral”.

“Pode ser trabalhada com leituras, com dramatizações, com recontos”.

“Demonstração de contos através de vídeos; Debates referentes aos contos vivenciados; Dramatizações feitas pelos alunos, etc”.
“Conversa dirigida e pesquisa para conhecer o que os alunos sabem sobre contos de fadas. Quais gostam e conhecem? Oficinas, vídeos, contação de história, leituras de contos diversos. Confeção de livros, dramatizações, etc”.
“Promovendo nas crianças o ato de ler no âmbito do letramento familiar, pois essa responsabilidade não pode ser delegada somente à escola”.
“Através de dramatização, teatro, músicas, dvd, etc”.
“Leitura e dramatização pela professora; Releitura e ilustração pelos alunos; Encenação pelos alunos; Exibição de contos em vídeos; Conceitos sobre os contos.
“Uma boa maneira de abordá-lo, seria fazer os próprios alunos produzirem e encenarem os contos criados”.

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2014.

Observa-se uma inovação na maneira de ensinar, a qual se repete nas questões respondidas e confirma a preocupação desses docentes em trabalhar de maneira que desperte no aluno o gosto pelo saber e para que esse tenha participação ativa no seu processo de aprendizagem. A possibilidade de trabalho desse gênero na série sugerida é possível e confirma-se na importância dos contos para essa faixa etária, citada no parágrafo anterior.

Questão 7 - Quais os contos de fadas mais importantes para o processo de leitura e escrita? Justifique sua resposta.

Quadro 6 – Contos de fadas mais importantes para o processo de leitura e escrita.

“Cinderela, Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, O macaco e a velha, etc. Fazem as crianças refletirem com a fantasia dos Contos de Fadas, porque contar história é a arte de
--

capturar os mistérios da vida em palavra. São vários os motivos que nos fazem prestar atenção a um bom conto porque ele tem o poder de cativar”.
“Os clássicos do Walt Disney são muito bons e mais fáceis de serem trabalhados pois são bastantes conhecidos e passam de geração em geração”.
“Todos são importantes, desde que a maneira de ser repassada para as crianças sejam bem claras”.
“As que fazem a criança refletir, que leve a novas descobertas e compreensão do mundo. Que deixa fluir o imaginário infantil e que desperte nela a curiosidade”.
“Cinderela, Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, Os três porquinhos, etc. Porque são contos que despertam a atenção da criança desde muito tempo, passando de geração em geração”.
“Chapeuzinho vermelho, Branca de Neve, Cinderela, Gato de Botas, Os três porquinhos, entre outros”.
“Todos, dependendo da forma como foram trabalhados”.
“Acho que cada conto de fada tem sua função com comunicativa pois cada um aborda seu tema de forma específica”.

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2014.

De maneira geral, todos os contos são importantes, tendo em consideração a forma como ele é trabalhado. Sendo essa ressalva mais uma vez colocada nas respostas como ponto importante a ser levado em conta. O que deixa claro a relevância do como trabalhar o material selecionado.

Essa reflexão nos leva a importância da busca por atualização dos professores, a procura por novos métodos de ensino, para que seu trabalho de fato seja resultante de forma positiva no processo de aprendizagem do seu público.

A variabilidade dos contos sugeridos nas respostas se dá pelo fato da existência de uma estrutura básica comum aos textos desse gênero, como por exemplo, uma situação

inicial, um conflito, o processo de solução e o sucesso final, e por estarem estes inseridos no mundo da fantasia.

Questão 8 - Como você trabalha os contos de fadas com seus alunos?

Quadro 7 – O trabalho com os contos de fadas.

“Trabalho com o ato de contar história, estimulando a descoberta da vida que há nos contos de fadas, desenvolvendo o prazer da leitura, com dramatização, música, desenho, imitar a voz dos personagens, etc”.
“No momento não tenho trabalhado pois a série que leciono é mais avançada e eles não tem tanto interesse assim”.
“Em educação do Ensino Fundamental do 2º ano do magistério os alunos são orientados para a identificação da leitura de acordo com a faixa etária”.
“Contaçõ de histórias. Levantamentos e questionamentos. Dramatizaçõ. Resumos e recontagem da história lida. Mudança do final da história”.
“Com a contaçõ de história, dramatizações, música, desenho, levando os alunos a identificarem o ato de ler, desenvolvendo o prazer pela leitura”.
“Tendo entusiasmo, atuando como mediador para que a leitura se desenvolva com todo vigor, por meio de dramatizaçõ, música, desenho e imitaçõ da voz dos personagens levando as crianças a viajar pelo campo da magia e do encantamento”.
“Os alunos são levados a identificar a literatura conveniente a cada faixa etária”.
“Primeiro é feita a abordagem do gênero (leitura em sala) e depois a produçõ dos alunos que fazem a leitura do gênero em questõ”.

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2014.

Além dos métodos empregados para a utilização dos contos de fada, um fator contribuinte levado em conta pelos professores para trabalhar ou não com esses textos é a faixa etária dos alunos, pois esse fator influencia o interesse dos estudantes pelos textos trabalhados.

Para o incentivo da leitura por meio dos contos de fada é necessária a criação de projetos de leitura e apoio da escola e professores aos alunos durante o processo de aprendizagem. A possibilidade de trabalho com esse tipo de texto é vasta, como visto no tópico – 4.3 Ações de incentivo à leitura e a escrita através dos contos de fada – deste trabalho, e na interdisciplinaridade que pode ser feita a partir desses textos, possibilitando a dinamização no ensino.

Questão 9 - De que forma os contos de fadas interferem no processo de aquisição da leitura e escrita?

Quadro 8 – Interferência dos contos de fadas no processo de leitura e escrita

“Estimulando cada vez mais o interesse da criança para que, embora carregado de significados, o aprendizado não se perca no curso do tempo. A criança aprende se desenvolvendo e desenvolve aprendendo”.
“Os contos de fadas provocam um significativo envolvimento do leitor infantil, assim como uma maior identificação com os personagens e enredos motivadores a repetição da leitura literária, fortalecendo assim o processo na formação da leitura e escrita”
“As crianças aprendem com mais facilidade e interesse”.
“Se trabalhados com objetividade e coerência podem facilitar a aprendizagem ou simplesmente se não forem organizadas, os trabalhos podem ser tão somente mais uma história lida em sala de aula”.
“Despertam o prazer pela leitura, com uma maior identificação dos personagens, fazendo o

aprendizado não perder o curso do tempo e elas aprendem com mais facilidade e interesse”.

“Podem despertar o prazer pela leitura e as consequentes habilidades da escrita”.

Em branco.

“Despertando na criança o prazer pela leitura e escrita”.

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2014.

A partir do exposto, o que podemos observar é a percepção dos professores com a identificação e interesse da criança pelos contos de fadas, o que buscou-se mostrar e validar ao longo dessa pesquisa. Outro ponto colocado é o interesse pela leitura e habilidades da escrita que essas histórias podem despertar nos alunos.

A positividade da interferência dos contos no processo de leitura e escrita das crianças se dá pela identificação dos alunos com esses textos, pela faixa etária adequada para esse gênero trabalhado. Além da magia que esses possuem, a qual as crianças gostam de estarem inseridas, tendo consequentemente o interesse pela leitura desses textos e consequentemente o gosto pela leitura em geral.

Questão 10 - Quais as ações de incentivo à leitura e à escrita propostas pela escola?

Quadro 9 – Ações de incentivo à leitura e à escrita propostos pela escola.

“Por meio de Projetos de leitura e escrita desenvolvidos pelos professores e Projeto trilhas e participação do PNAIC”.

“Por meio da leitura, examinamos os nossos próprios valores e conhecimentos com os outros. Tal como as pessoas, os livros podem ser surpreendentes: forma e informa leitores, nos transporta para outros mundos possíveis e faz de nós indivíduos aprendizes e mestres. Por esse motivo a função primordial da escola é ensinar a ler, ampliar o domínio da leitura e orientar por meio dos professores a escolha de materiais de leitura. Projetos elaborados pelos

professores, textos que despertam o desejo de leitura, etc”.
Em branco.
“Projetos de leitura (Trilhas)”.
“Com o objetivo de formar leitores a escola necessita ensinar a ler, ampliando o domínio da leitura com projetos escolares desenvolvidos pelos professores, textos que despertem o desejo da leitura, comentários e debates feitos entre si e etc”.
“Usar textos que despertem o desejo de leitura dos alunos”.
“Trazer o conhecimento de mundo dos alunos à leitura interpretativa do gênero trabalhado; Trabalhar a produção em sala, a partir da estrutura trabalhada”.
“Desconheço”.
“Comentários e debates feitos em sala”.

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014.

O espírito de desenvolver projetos de incentivo à leitura mostra o interesse em buscar métodos eficazes para o aprendizado dos pequenos aprendentes, trazendo-os para mais perto da escola como um todo. Nas respostas observa-se que duas não conhecem projetos existentes nessa instituição de ensino, o que mostra a necessidade de maior divulgação dos projetos existentes e a participação efetiva de alguns professores nessa busca por métodos e projetos que melhorem a educação, sobretudo referente a leitura e escrita.

Para que esses projetos tenham força dentro de uma escola é preciso que os professores também estejam engajados nessa luta. Pouco adianta a criação de projetos se os professores não fazem uso, não tem conhecimento.

No Brasil a busca por incentivo à leitura e escrita pode ser observada nos projetos criados pelos governos, como o Proler, por exemplo, e os outros apresentados nesse trabalho. Os incentivos são também dados aos professores, como por meio da disponibilidade de pós-graduações, as quais procuram atualizar os docentes e criar métodos que melhorem a educação no país. Esse processo de melhoria na educação é lento e gradual, além de

necessitar da participação de toda uma sociedade que, na maioria da vezes, não se julga responsável pelo déficit educacional do país.

O desconhecimento dos professores sobre projetos de sua própria escola, pode ser dado pelos baixos salários oferecidos à esses profissionais, o que os levam à duplas jornadas, a falta de tempo e empenho em conhecer a fundo o funcionamento das instituições de ensino as quais trabalham.

Questão 11 - Quais as ações de incentivo à leitura e à escrita propostas por você em sala de aula?

Quadro 10 – Ações de incentivo à leitura e escrita propostos pelo professor, em sala de aula.

<p>“Usando a minha criatividade, trabalhando rodas, leitura, notícias de jornais, revistas, rótulos, textos, cantinho da leitura para as horas vagas e desenvolvendo o projeto trilhas que envolve poesias, poemas, etc”.</p>
<p>“O professor narrador dos contos de fadas ao percorrer o caminho pedagógico de incentivar a leitura, deverá ser atento a alguns aspectos: respeitar o leitor criança, na sua maneira de ver e sentir as coisas, possibilita que o pequeno ouvinte se encontre no texto, utilizar estratégias e, sobretudo apresentar visão aberta ao mundo, o que significa apostar na ideia de como ser inteligente, capaz de atribuir sentidos as coisas”.</p>
<p>“Incentivo à leitura e escrita através de músicas, de um filme, de uma gravura, etc”.</p>
<p>“Leituras diárias com diversos gêneros textuais; Cantinho da leitura; Projetos de leitura e escrita; Produção de textos e mini livros”.</p>
<p>“Utilizar estratégias que favoreçam a vivência de emoções em novas experiências, respeitar o leitor criança na sua maneira de ver e sentir as coisas, apresentar visão aberta ao mundo apostando na criança como um ser capaz de atribuir sentido as coisas”.</p>
<p>“Sorteio em sala de revistas, específicas; Comentário sobre reportagens lidas sobre assuntos</p>

de interesse de textos”.

Em branco.

“Comentários e debates feitos em sala de aula, referentes a assuntos de acordo com a necessidade da turma; Bingos com premiações de revistas para a turma, etc”.

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2014.

Essa questão mostra que os professores se preocupam em dar aulas dinâmicas para incentivar a leitura e a escrita, e que mesmo os que não têm conhecimento dos projetos existentes na escola também buscam praticar esse incentivo.

Outra interpretação que pode ser feita é a possibilidade de ter ligação a falta de interesse do professor em produzir ações de incentivo à leitura e à escrita com o não conhecimento dos projetos existentes na instituição de ensino a qual este trabalha. Essa conclusão resulta do questionário que não tem conhecimento dos projetos da escola, não ter respondendo também a esta questão.

Os alunos que não tiveram interesse em leituras e desenvolvimento da escrita, por falta de novos métodos educacionais, causado pela falta de interesse do professor em melhorar o ensino, pode ser fator contribuinte para o que ocorre em muitas escolas: a deficiência que o aluno carrega para os próximos anos escolares, chegando nas outras séries com um *déficit* de aprendizagem.

Conclui-se que não basta a escola ter uma boa infraestrutura, se preocupar em produzir projetos de educação, se professores resistem a essas mudanças, não tendo interesse em se atualizar. Para que de fato o sistema de melhorias na educação funcione é preciso que haja participação de todos, dos professores, dos alunos, da escola enquanto instituição, da família e da sociedade.

5.2 Questionários aplicados à equipe técnica

Responderam aos questionários referente a equipe técnica três pessoas. Todos concordam que os contos de fadas são importantes para formação de leitores e escritores. A linha de raciocínio desse grupo segue igual à dos professores.

Os contos são considerados influentes por terem pontos em comum com a realidade da criança, um mundo encantado e mágico que fascina essa faixa etária aqui trabalhada. As sugestões de trabalhos com contos é a de dramatizações, novas versões a partir do original, releitura de ilustrações pelos alunos e exibição de contos em vídeos.

Com relação a infraestrutura escolar junto ao trabalho com contos de fadas dois responderam que influencia parcialmente e um que influencia completamente no processo de leitura e escrita. O que nos leva a concluir que a infraestrutura escolar influencia de forma significativa no processo de aprendizagem dos alunos, como discutido no tópico 5.1.

5.3 Formulários aplicados aos alunos

Com a ajuda da pesquisadora e da professora, o roteiro do formulário (ver APÊNDICE B) foi respondido por doze alunos. O mesmo foi composto das seguintes questões, seguidas:

1 – Você gosta dos contos de fadas?

Todos os alunos responderam gostar dos contos de fadas (SIM).

2 – Qual o seu conto preferido entre os contos de fadas sugeridos?

Tabela 2 – Contos de fada preferidos pelos alunos

Chapeuzinho Vermelho	A pequena sereia	Cinderela	A Bela e a Fera	Branca de Neve	A Bela Adormecida
3	3	2	1	1	2

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2014.

Os três Porquinhos e O Patinho Feio não tiveram nenhuma resposta. Para a opção outros, foram adicionados: Branca de Neve e Cinderela.

3 – Seus pais leem contos de fadas para você ouvir?

Tabela 3 – Leitura dos contos de fadas feita pelos pais.

Sim	Não
5	7

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014.

4 – Você acha que é importante ler contos de fadas? Por quê?

Quadro 11 – Importância dos contos de fadas.

“Sim. Porque dá mais facilidade pra leitura”.

“Sim. Porque é interessante”.
“Sim. Porque se aprende muito”.
“Acho que ajuda na aprendizagem da leitura”.
“Acho porque aprendi a ler e escrever”.
“Sim! Porque é muito bom”.
“Mais ou menos”.
“Sim. Porque estamos sempre aprendendo”.
“É. Porque eu ouvia e aprendia a história”.
“É. Porque através dos contos de fadas comecei a ler e escrever”.
“Sim. Porque a gente viaja enquanto dorme”
“Sim. Porque é legal e a gente aprende a ler”.

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014.

5 – Qual o tipo de leitura favorita?

Tabela 4 – Tipo de leitura favorita.

Contos de fadas	Outras histórias infantis. Quais?
12	2

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014.

6 – Você tem contato (manuseio) com os contos de fadas fora da escola?

Tabela 5 – Contado com contos de fadas fora da escola.

Sim	Não
6	6

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014.

Justificativas:

-“Na minha casa”.

-“Na casa da minha tia”.

-“Um livro grande cheio de história contos de fadas que minha avó me deu e leio sozinho”.

7– O que você aprende com as histórias dos contos de fadas?

Quadro 12 – Aprendizagem com os contos de fada.

“Aprendi a ler e a escrever”.
“Aprendo a ler e escrever histórias”.
“Aprendi a ler, escrever, a recontar histórias”.
“Aprendi a gostar de leitura”.
“Aprendi a ler e a escrever”.
“Eu aprendo a ler e a escrever”.
“Em branco”.
“Aprendo a ler, a desenhar, a escrever”.

“A ler as figuras”.
“Aprendi a ler, a escrever, a recontar história e me interessei pela leitura”.
“Que é muito importante, principalmente para nós meninas. Por que as meninas gostam mais de princesas”.
Aprendo a ler e o que existe em cada história, a escrever.

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014.

O nosso público alvo, os alunos, responderam todos gostar dos contos de fadas. E os gostos foram variados por cada conto. O gosto por esse tipo de texto confirma a afirmativa de Bamberger apud Alves (1987, p. 3) em que cada fase tem um interesse distinto e essa fase dos 5 aos 9 anos tem preferência pelos contos de fadas.

A questão 3, *Seus pais leem contos de fadas para você ouvir?*, mostrou que a maioria dos pais não leem para os seus filhos. Fato esse listado neste trabalho como ponto que dificulta o aprendizado do aluno e o trabalho do professor, devido a importância que esse acompanhamento e exemplo que a família tem no processo de aprendizagem. De acordo com as respostas dos questionários e/ou formulário o desempenho dos alunos na sala de aula, esse hipótese é confirmada, o acompanhamento dos pais influencia na aprendizagem do filho. Os alunos que tem pais leitores e presentes na vida escolar possuem melhor desempenho no processo de aprendizagem, apresentando melhores resultados do que aqueles que não possuem esse acompanhamento.

Segue o mesmo raciocínio da questão 3 a questão 6, *Você tem contato (manuseio) com algum contos de fada fora da escola?*, em que metade dos alunos não possuem esse contato, dificultando assim o seu processo de aprendizagem e a formação de leitores e escritores. Alguns dos alunos que não possuem o contato fora da escola com os livros não o fazem por falta de incentivo e exemplo no ambiente domiciliar ou por dificuldades de aprendizado.

Todos os alunos responderam achar importante ler os contos de fadas e ser esse gênero o favorito deles. O que confirma a contribuição que esses textos têm para o ensino e como incentivo para a formação de leitores e escritores, já que é do agrado de todos. Esse gostar pode ser observado ao longo da exposição dos conceitos sobre os

contos de fadas, dados por diversos fatores, como: por esse gênero fazer parte do mundo da criança, incentivar o uso da imaginação, ter uma linguagem acessível, oportunizar aprender brincando.

O resultado para a questão 7, *O que você aprende com as histórias dos contos de fadas?*, é positivo, satisfatório. Grande parte dos alunos dos alunos consideram aprender a ler e escrever, desenhar, recontar histórias, ler figuras, aprende o que tem nas histórias, entre outros. Essas respostas servem para confirmar a eficácia dos contos no processo de aprendizagem e o interesse pelo mundo da leitura tendo como fator influente esse gênero textual.

As respostas dos alunos, professores e corpo técnico dão base para os conceitos que relevam a importância dos contos de fada no processo de leitura e escrita nos anos iniciais, bem como a identificação do público alvo, crianças do 1º ano do ensino fundamental, com o tipo de texto trabalhado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho foram mostrados alguns conceitos sobre a importância dos contos de fadas no auxílio ao ensino e incentivo para a formação de leitores e escritores. Também foram destacados os fatores contribuintes e que dificultam o processo de aprendizagem dos alunos. Esses pontos levantados ao longo do trabalho puderam ser confirmados ou negados com a aplicação dos questionários e/ou formulário junto aos professores, à equipe técnica e aos alunos.

Pontos de destaque ratificados pelos dados dos instrumentos de pesquisa foram: a importância da criação de projetos, a influência que a infraestrutura exerce sobre o ensino, a atualização dos professores para melhoria na educação, o valor da participação dos pais no processo de aprendizagem dos pequenos, a contribuição que os contos de fadas possuem no ensino e no incentivo à formação de leitores e escritores. Um ponto a ser destacado, com base nas análises, é a importância que os pais tem no desenvolvimento do filho na vida escolar, mas mesmo assim, nem todos participam do incentivo à leitura e escrita dos seus filhos, causando consequências como déficits na educação que se tornam acumulativos.

Com relação aos objetivos, a análise do desenvolvimento do processo de leitura e escrita através dos contos de fadas na escola trabalhada foram realizadas com base nos questionários e em observações nas salas de aulas. A contribuição para o processo de aquisição da leitura e da escrita, dos alunos citados, através de atividades incentivadoras por meio dos contos de fadas foi possível e satisfatória, visto os resultados apresentados pelos discentes. Sendo assim, os objetivos de pesquisa foram alcançados através de análises e observação do processo de aprendizagem nos alunos do 1º ano do ensino fundamental, de pesquisas realizadas para estabelecer os conceitos de leitura e escrita, por meio de ações incentivadoras para o desenvolvimentos da leitura e escrita.

As hipóteses foram validadas, a criação de projetos de leitura aumentam o interesse do aluno, pois inovam os métodos educacionais e incentivam os discentes a estarem envolvidos nos processo educacional, e tem como consequência a maior interação aluno/professor/escola, contribuindo também para a diminuição da evasão escolar. Os contos de fadas são leituras de grande auxílio no processo de ensino-aprendizagem, vimos que na faixa etária adequada para esse tipo de texto, o resultado com os alunos é positivo, por esse

gênero deter atenção das crianças e fazer parte do mundo no qual eles estão inseridos. A última hipótese, a qual leva em conta que a sala de aula é um ambiente heterogêneo e essa diferença necessita ser levada em conta para que o ensino seja abrangente, é válida, visto que, cada aluno tem o seu modo e dificuldades para aprender, existindo assim diversificados métodos de ensino para um mesmo assunto. Essa variabilidade possibilita que todos os alunos façam parte, de maneira efetiva, do processo de aprendizagem.

O trabalho com os contos de fadas na escola Fundamental Médio Profissionalizante Professora Maria do Carmo de Miranda, tiveram bons resultados, tais quais o desenvolvimento de projetos de leitura como: O varal da leitura, O teatro mágico, passeios para mostrar o que antes era visto apenas nos livros, o trabalho com a interdisciplinaridade como, por exemplo, a importância de cuidar do meio ambiente, apresentação de danças, entre outras atividades que resultaram um melhor e mais prazeroso aprendizado nos alunos.

Tendo como ponto de partida os conceitos abordados, os resultados obtidos com os alunos durante o ano trabalhado, e os dados dos questionários, é esperado que este trabalho contribua com a importância desse gênero e sirva para que outros professores percebam sua relevância na educação e formação de leitores desde os primeiros anos escolares, fazendo uso desse tipo textual.

É esperado que as experiências aqui partilhadas sirvam como base para solução de problemas e auxilie docentes na sua busca por educação de qualidade. É preciso que mais trabalhos sejam compilados e divididos visando o melhoramento no sistema educacional do nosso país, a formação de leitores e escritores críticos capazes de atuarem verdadeiramente na sociedade em que vivem.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 3. Ed. São Paulo: Scipione, 1993.

ALMEIDA, Maria Lúcia Pacheco de. Tipos de pesquisa. In: _____. **Como elaborar monografias**. 4. ed. rev. e atual. Belém: Cejup, 1996, p. 101-110.

ALVES, R. **Ao professor, com o meu carinho. A formação de leitores dentro das escolas**. Campinas, São Paulo: Verus Editora, 2004.

ANTONIACOMI, K. C.; MULER, L. K. P.; NASCIMENTO, D. C.; FEOLA, L.; OLIVEIRA, F. L. **A importância da leitura nos anos iniciais**. Curitiba: PUCPA, 2011.

ANTUNES, Ângela. **Leitura do mundo no contexto da planetarização: por uma pedagogia da sustentabilidade**. São Paulo: FE-USP, 2002.

ARELARO, L. R. G., **O Ensino Fundamental no Brasil: Avanços, Perplexidades e Tendências**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1039-1066, Especial - Out. 2005 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 04 de abril de 2014.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1987.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

BETTELHEIM, Bruno; ZELAN, Karen. **Psicanálise da alfabetização: um estudo psicanalítico do ler e do aprender**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BRITO, Danielle Santos. **A importância da leitura na formação social do indivíduo.** Periódico de Divulgação Científica da FALS; Ano IV - Nº VIII- JUN / 2010.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do Amor**, "A contribuição das histórias universais para a formação de valores da nova geração". São Paulo: Gente. 2003.

CHIAMENTI, A. G.; CASTELA, G. S. **Desenvolvimento da Leitura e da Escrita Através dos Contos de Fadas.** Porto Alegre, 2005.

CORACINI, M. J. R. F. (Org.) **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira.** Campinas: Pontes, 2002.

CRUZ, F. C. V. **O tesouro dos contos de fadas: uma proposta de ensino e aprendizagem de leitura para a educação infantil.** Londrina, 2009.

DUDZIAK E. A., BELLUZZO R. C. B. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo: Nova Série, v.4, n.2, p. 44-51, jul./dez. 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** Coleção polêmicas do nosso tempo; 4. 23ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

FERRARI, Marcio. **Emília Ferreiro, a estudiosa que revolucionou a alfabetização.** Revista Escola, 17 de junho de 12. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/estudiosa-revolucionou-alfabetizacao-423543.shtml>> Acesso em: 02 de abril de 2014.

FERREIRA, C.Fernanda; PRETTO, Valdir. **A importância da utilização da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança.** Centro universitário franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS, 2005.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas e pesquisa social.** 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, A. M. **Como e porque ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2002. p. 45, 69, 146.

MARTELART, Armand. **História da sociedade da informação**. Trad. Nicolas Nyimi Campanário. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MARTINS, Maria Helena Franco. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1984 (Coleção Primeiros Passos).

MASETTO, M. (Org). **Docência na Universidade**. Campinas: Papyrus, 1998.

MINAYO, M. C. S. Org. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 20 edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 1993.

MORAES, M.C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus, 1997.

SILVA, M. A. L.; BARROS, R. B.; NASCIMENTO, T. A. M. **A importância dos contos de fadas na educação infantil**. Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fórum Internacional de Pedagogia. Campina Grande: Realize, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 edição. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VASCONCELOS, L. A. **Brincando com histórias infantis**. 2 edição. Santo André: ESETec, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CENTRO DE HUMANIDADES - POLO V
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E
INTERDISCIPLINARES

Caro participante,

Este questionário, instrumento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), parte de uma pesquisa de campo que visa coletar dados sobre a importância dos contos de fada no processo de leitura e escrita.

Expresse sua opinião, a partir de sua experiência profissional respondendo as questões a seguir, de forma crítica, reflexiva, contribuindo para obtermos êxito em nosso estudo.

Sua participação é voluntária. Sua identidade será mantida em sigilo.

Agradeço sua colaboração.

QUESTIONÁRIO ABERTO APLICADO A EQUIPE TÉCNICA E PROFESSORES

- 1) Com base na sua experiência profissional, o que significa para você a formação de leitores através dos contos de fadas a partir do primeiro ano fundamental I?

2) Com relação à infraestrutura escolar junto ao trabalho com contos de fadas:

() influencia completamente no processo de leitura e escrita.

() influencia parcialmente

() não influencia

3) Em seu entendimento, que fatores são essenciais para a formação de futuro leitores e escritores?

4) Como você, em sua função, pode colaborar para formação de leitores e escritores?

5) Em que os contos de fadas podem influenciar no processo de leitura e escrita no primeiro ano do ensino fundamental I?

6) Em sua visão como os contos de fadas podem ser trabalhados na série citada?

7) Quais os contos de fadas mais importantes para o processo de leitura e escrita? Justifique sua resposta.

8) Como você trabalha os contos de fadas com seus alunos?

9) De que forma os contos de fada interferem no processo de aquisição da leitura e escrita?

10) Quais as ações de incentivo à leitura e à escrita propostas pela escola?

11) Quais as ações de incentivo à leitura e à escrita propostas por você em sala de aula?

Muito Obrigada!!!

Eunice Maria Fernandes.

APÊNDICE B

Roteiro do formulário de entrevista com os alunos

1 – Você gosta dos contos de fadas?

2 – Qual o seu conto de fadas preferido entre os contos de fadas

()Chapeuzinho Vermelho

()A pequena sereia

()O Patinho Feio

()Cinderela

()A Bela e a Fera

()Os três Porquinhos

()Branca de Neve

()A Bela Adormecida

()Outros? Qual? _____

3 – Seus pais leem contos de fadas para você ouvir?

4 – Você acha que é importante ler contos de fadas? Por que?

5– Qual o tipo de leitura favorita?

() Contos de fadas

() Outras histórias infantis. Quais? _____

6– Você tem contato (manuseio) com algum conto de fada fora da escola?

7 – O que você aprende com as histórias dos contos de fadas?

APÊNDICE C

Atividade 1 – A primeira atividade consiste na exposição dos contos de fadas para que os alunos tenham contato e escolham o livro de sua preferência para leitura a ser realizada pela professora.

Atividade 2 – Utilização do alfabeto móvel para escrita do título das histórias e outras palavras relacionadas ao livro lido.

Atividade 3 – Consiste em várias atividades desenvolvidas para compilação de um livro, nas quais tem como base os contos de fadas. Consistem em atividades como: recorte e colagem, lista temática, desenhos e pinturas, palavras cruzadas, produção textual, escrita de frases a partir das gravuras de personagens, identificação de personagens a partir das suas falas e títulos das histórias, problemas matemáticos, interpretação de textos orais e com base em gravuras, entre outras. As atividades listadas serão organizadas em forma de livro.

Atividade 4 – Escrita de uma nova versão com base nos conhecimentos prévios dos alunos em relação à estória original de Chapeuzinho Vermelho.

Essa nova versão será realizada coletivamente e tem a professora como escriba, onde cada aluno opina como a estória será desenvolvida. A professora escreverá no quadro e cada aluno faz à sua ilustração. Ao final, cada história aluno será confeccionada em forma de um livrinho.

Atividade 5 – Com interdisciplinaridade, a leitura dos contos oportunizou o ensino do cuidar do meio ambiente, das ciências da natureza, onde os alunos participarão na construção do bosque e plantações presentes nos contos de fadas lidos em sala de aula.

Atividade 6 – O Teatro Era Uma Vez, é a atividade a qual voluntários farão a releitura dos contos de fadas anteriormente lidos pela professora, agora sendo eles os leitores.

Atividade 7 – A dramatização da música A Linda Rosa Juvenil, inspirada no conto de fada A Bela Adormecida, foi feita no pátio da escola para que todos pudessem assistir à apresentação dos pequenos.

APÊNDICE D

FICHA DE OBSERVAÇÃO

Papel dos contos de fada no auxílio ao ensino

Liberdade de escolha

Criatividade do alunado

Projetos de leitura aumentam o interesse do aluno em estar na escola, no empenho em aprender?

Desenvolvimento da leitura

Desenvolvimento da escrita

A interdisciplinaridade

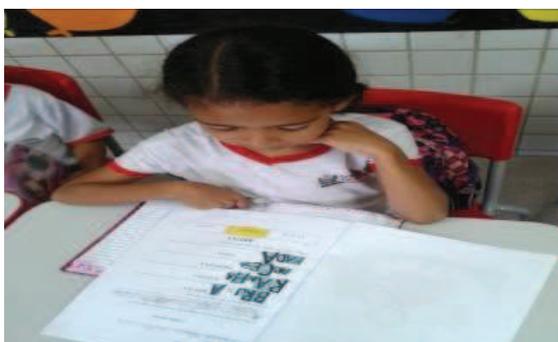
Desempenho nas atividades escolares

Os contos atribuem ensinamento restritos ao âmbito escolar ou também a vida pessoal do discente?

ANEXOS

ANEXO A

1



2

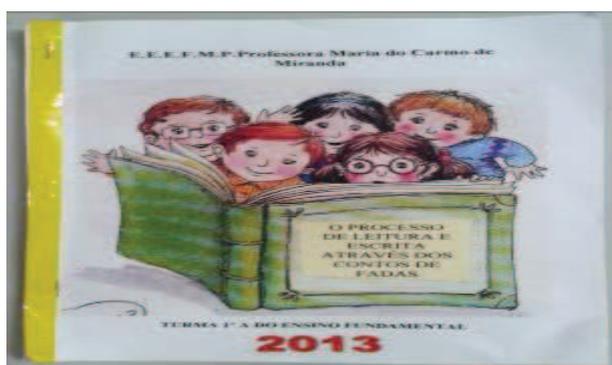


Imagens 1 e 2 apresentam alunos durante a realização das atividades referentes aos contos de fadas.

3

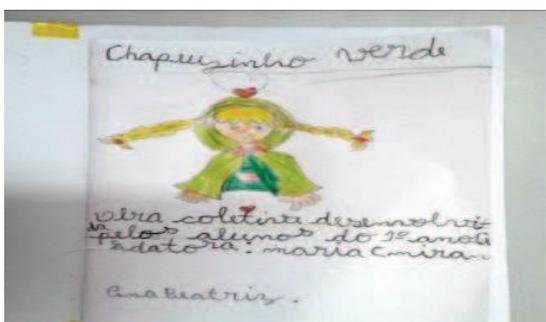


4



As imagens 3 e 4 representam o livro desenvolvido a partir da compilação atividades como base os contos de fadas.

5



6



As imagens 5 e 6 são a escrita da nova versão, Chapeuzinho Verde.

ANEXO B

1



2



3



4



Da imagem 1 a 6 é referente à exposição dos contos de fadas para que os alunos tivessem contato e escolhessem o livro de sua preferência para posterior leitura com a professora.

5



6



7



8



As imagens 7 e 8 é retrata o reconto e a leitura juntamente com a professora e o conhecimento de mundo dos alunos.

9



10



11



A imagem 9 representa a contação de histórias com base em gravuras. As imagens 10 e 11 ilustram as atividades com o alfabeto móvel para escrita do título da história e outras palavras relacionadas ao livro lido.

12



13



14



15



Assim como as imagens de 12 a 15, as quais apresentam os títulos escritos pelos alunos.

16



A imagem 16 mostra atividade que trabalha a importância de cuidar do meio ambiente, das ciências da natureza, as quais tiveram como ponto de partida os contos de fadas, fazendo uso da intertextualidade. Mostra a construção do bosque e plantações presentes nos contos de fadas lidos em sala de aula.

17



18



As imagens 17 e 18 tratam-se das atividades extraclases, o passeio para o Zoológico da Cidade.

19



20



As imagens 19 e 20 mostram *O Teatro Era Uma Vez*, onde voluntários fizeram a releitura dos contos de fadas anteriormente lidos pela professora.

21



A imagem 21 representa a dramatização da música *A Linda Rosa Juvenil*.

